

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS
(PPCLLI)**

Marabá – Pará
2022

Ao professor Antônio Heriberto Catalão Júnior, pela sua contribuição ao curso, pelos momentos de amizade e pelo legado de inspiração.

INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS

Reitor

Prof. Dr. Francisco Ribeiro da Costa

Vice-Reitora

Profa. Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Denilson da Silva Costa

Diretor do Instituto de Linguística, Letras e Artes

Prof. Dr. Francisco de Fátima da Silva

Diretora da Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução

Profa. Dra. Suellen Cordovil da Silva

Vice-Diretora da Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução

Profa. Dra. Luciana Kinoshita Barros

Coordenadora do Curso de Letras – Inglês

Profa. Dra. Suellen Cordovil da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS¹

Ciléia Alves Menezes
Dirlenvalder do Nascimento Loyolla
Francisca Maria Cerqueira da Silva
Francisco de Fátima da Silva
Luciana Kinoshita Barros
Lucielen Porfirio
Rangel Peruchi
Renata Lucena Dalmaso
Suellen Cordovil da Silva

¹ Os professores Priscila Alessandra da Silva, Tânia Maria Moreira, Heriberto Catalão Júnior, Marcos Batista Reis participaram na elaboração deste projeto pedagógico. Thayse Madella, Aline Lima Pinheiro e Ava Natassia da Silva Santos Costa (professoras substitutas) contribuíram para a redação do projeto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DE CURSO	10
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	13
4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO	14
4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO - PEDAGÓGICOS	14
4.2 OBJETIVOS	16
4.3 PERFIL DO EGRESSO	18
4.4 COMPETÊNCIAS	20
4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
5.1 ESTRUTURA DO CURSO	27
5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	55
5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	55
5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	57
5.5 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	60
5.6 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL ACESSIBILIDADE	67
5.7 TESTE DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA INGLESA	78
6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	85
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	87
7.1. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO	87
7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	87
7.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO	88
7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO	88
7.5 PLANEJAMENTOS DE ORIENTAÇÕES PARA A PROVA DO ENADE	89
8. INFRAESTRUTURA	91
8.1 CORPO DOCENTE	91
8.2 CORPO TÉCNICO	92
8.3 INSTALAÇÕES	93
8.4 RECURSOS (PERMANENTE E DE CONSUMO)	94
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
10. ANEXOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-INGLÊS	97
I EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS	98

II SISTEMA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE PPC ANTIGO E ATUAL	148
III MODELO DE PLANO DE CURSO DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	151

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	13
QUADRO 2 – DESENHO CURRICULAR DO CURSO	31
QUADRO 3 – CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO	33
QUADRO 4 – DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E POR COMPETÊNCIAS	36
QUADRO 5 – DISCIPLINAS OPTATIVAS	50
QUADRO 6 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO – CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS	52
QUADRO 7 – PRÉ-REQUISITOS POR DISCIPLINA	53
QUADRO 8 – CONTABILIDADE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	61
QUADRO 9 – CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL PARA CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
QUADRO 10 – CORPO DOCENTE DA FALET/ILLA/UNIFESSPA	93
QUADRO 11 – CORPO TÉCNICO DA FACULDADE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO	93
QUADRO 12 – ESPAÇO FÍSICO	93
QUADRO 13 – MATERIAL PERMANENTE	94
QUADRO 14 – SISTEMA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE PPC ANTIGO E ATUAL	153

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) é uma instituição de ensino superior (IES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com sede no município de Marabá, no Estado do Pará. A Unifesspa foi criada através da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013, desmembrando-se da Universidade Federal do Pará (UFPA), criada em 1957, localizada na Região Norte, com sede na cidade de Belém, no Estado do Pará.

Com aprovação da Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013, o Campus Universitário de Marabá, criado em 1986 por conta do programa de interiorização da UFPA, passou a integrar a Unifesspa e a essa instituição já nasce, então, multicampi, tendo além do Campus Marabá, os *campi* de Rondon do Pará, de Santana do Araguaia, de São Félix do Xingu e de Xinguara.

A criação da Unifesspa teve como objetivo a ampliação do ensino superior público federal nas regiões sul e sudeste do Estado do Pará do desenvolvimento de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e a promoção da extensão universitária. A Unifesspa tem por missão “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e do avanço da qualidade de vida.” (PDI 2020-2024)

A instituição adota uma visão de ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico (PDI 2020-2024)

Dessa forma, traz como princípios fundamentais que norteiam sua existência:

- 1) A universalização do conhecimento;
- 2) O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- 3) O pluralismo de ideias e de pensamento;
- 4) O ensino público e gratuito;
- 5) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 6) A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- 7) A excelência acadêmica e;

8) A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

Atualmente, oferta 42 cursos de graduação, distribuídos em Marabá, Xinguara, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Rondon do Pará, cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* e tem importante função na produção e socialização de conhecimentos. Neste aspecto, esta instituição de ensino vem desenvolvendo, desde sua criação, uma política de expansão rumo aos demais municípios do sul e sudeste do Pará, no que tange à formação profissional de nível superior.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DE CURSO

Com a criação do Campus Universitário de Marabá, em 1986 por conta do programa de interiorização da UFPA, em 1987 foram ofertados os primeiros cursos de licenciatura em Letras, Matemática, Pedagogia, Geografia e História, todos em regime intervalar. Somente em 1992, foram criados os dois primeiros cursos regulares: Letras e Matemática. No regime intervalar, as disciplinas eram ofertadas nos períodos de férias, visto que os professores eram lotados na UFPA, em Belém. Além disso, a demanda a ser atendida naquela época seria, em maioria, professores da rede pública. Com a implantação dos cursos em regime regular, fez-se necessária a contratação de professores no primeiro momento pela Fundação de Desenvolvimento à Pesquisa (FADESP), e posteriormente através de concurso público, para cargo efetivo da UFPA. Constituiu-se, então, um quadro de docentes para construção do Curso de Licenciatura em Letras - Português.

Por conta disso, os alunos egressos formados com habilitação em língua portuguesa, além de atuarem na sua área específica, atendiam, também, às demandas da língua inglesa, mesmo não sendo habilitados para tal. Para isso, precisaram complementar seu conhecimento recorrendo a instituições particulares de ensino, a cursos de idiomas oferecidos por escolas privadas, o que comprometia intensamente a ação pedagógica desses profissionais.

Devido à ausência de profissionais qualificados para o ensino de língua inglesa na educação básica, tanto na rede estadual de ensino quanto na rede municipal, não só na cidade de Marabá, bem como em toda a Região Sul e Sudeste do Pará, o Campus Universitário de Marabá buscou implantar o Curso de Licenciatura em Letras-Inglês. O curso foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPA, Resolução no 3979-A de 18 de maio de 2010 - Consepe/UFPA.

Atualmente, o curso de Letras – Inglês possui como endereço de oferta a Unidade III do Campus Marabá, onde se localiza a cidade universitária e nela o Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA)² que se divide em três faculdades, a

² O ILLA foi criado através da Resolução Nº 012, de 19 de março de 2015 (CONSUN/Unifesspa) e a FALET foi criada através da Resolução Nº 036, de 17 de agosto de 2017(CONSUN/Unifesspa).

saber: Faculdade de Artes Visuais (FAV), Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL) e Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução (FALET). As três oferecem, respectivamente, os cursos de licenciatura em Artes Visuais, em Letras-Português e em Letras-Inglês.

Marabá é um município do estado do Pará, localizado a 500 quilômetros ao sul da capital, Belém. Fundada em 05 de abril de 1913, o município possui uma área de 84.212,426 km² com uma população de 283.542 habitantes³ residentes, em sua maioria, na zona urbana e nos seus distritos (IBGE/2020). Em nível de educação, o município de Marabá apresenta os seguintes números de acordo com dados do IBGE:

- 1) Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade: 94,7%;
- 2) IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental: 4,6; IDEB – Anos finais do ensino fundamental: 4,0;
- 3) IDEB - Anos iniciais do ensino médio: 4,3; IDEB – Anos finais do ensino médio: 4,3;
- 4) Matrículas no ensino fundamental: 48.035 matrículas; Matrículas no ensino médio: 13.444 matrículas.

Pelo fato do Sul e Sudeste do Pará ser uma região que apresenta grande carência de profissionais de língua inglesa na educação básica, ao abrigar o Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, a Unifesspa supre a necessidade de atender uma demanda crescente em relação ao ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, a proposta visa imprimir ao curso caráter mais específico, considerando o contexto sociocultural no qual atuará o profissional desta área como professor e pesquisador.

Em observância a essas necessidades locais, os docentes da FALET construíram o presente documento que visa nortear as ações do curso. As discussões e consultas feitas resultaram no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês (PPCLLI) elaborado a partir das orientações legais (resoluções, pareceres) do MEC que instituem diretrizes curriculares nacionais para a formação de educadores bem como aquelas estabelecidas pela própria Unifesspa.

³ Fonte: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/maraba.html> > Consulta em: 30 jul. 2021.

O PPCLLI é importante instrumento para materialização das ações do curso por organizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, práticas de planejamento e de avaliação pedagógicas, sendo mais um meio para

desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2003, p. 275).

Pensamos em um projeto pedagógico de curso (PPC) que contemple elementos norteadores de toda a vida acadêmica que, fundamentalmente, estão vinculados a um projeto bem maior que é o sócio-histórico. No momento da elaboração desse PPCLLI, fizemo-lo de forma que os educadores e educandos pudessem elaborar pensamentos críticos diante de seus contextos. Assim, esse Projeto Pedagógico compreende em ações voltadas para questionamentos das opções políticas, sociais, culturais e pedagógicas por parte das pessoas envolvidas, uma vez que, por não ser neutra, a prática docente exige uma tomada de posição (cf. FREIRE, 1996).

Consciente da sua missão maior, de formadora de atores sociais, a Unifesspa tem orientado as formulações e/ou reformulações dos PPCs distribuídos nas suas diversas unidades e subunidades. Dessa forma, o curso desenvolve mudanças para o melhor avanço de conhecimento e nas ações que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e, ainda, a reflexão sobre a formação e o fazer pedagógico, considerando o seu compromisso político-social. Com as constantes mudanças que vêm acontecendo na sociedade e, em especial na região amazônica, o nosso curso não poderia ficar atrelado a um projeto curricular que não atende mais a demanda da comunidade acadêmica.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 – Características Gerais do Curso

Nome do curso	Licenciatura em Letras-Inglês
Endereço de oferta	Unidade III - Cidade Universitária. Avenida dos Ipês, s/n, Loteamento Cidade Jardim, Bairro: Nova Marabá, Marabá/PA CEP 68507-765
Forma de ingresso	Conforme Processo Seletivo aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Unifesspa
Número de vagas anuais	40 vagas
Turno de funcionamento	Matutino e noturno
Modalidade de oferta	Presencial
Título conferido	Licenciado em Letras-Inglês
Duração mínima	4 (quatro) anos e meio
Duração máxima	6 (seis) anos
Carga horária total	3.347 horas
Período letivo	Preferencialmente extensivo, havendo a possibilidade de turmas intensivas.
Regime acadêmico	Por Atividades Curriculares
Forma de oferta de atividades	Por Atividades Curriculares Paralelas ⁴
Ato de criação	Resolução no 3979-A de 18 de maio de 2010 - Consepe/UFPA (Aprova a criação do curso de licenciatura em Língua e Literatura Inglesa em Marabá).
Renovação de reconhecimento de curso	Portaria no. 922 de 27 de dezembro de 2018.
Avaliação externa	Conceito do ENADE: 2 (dois). Conceito do CPC: Conceito IDD: 3

⁴ Em casos extraordinários, a oferta do curso poderá ser realizada em formato modular.

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO - PEDAGÓGICOS

De acordo com as diretrizes curriculares para o curso de Letras, essa área, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Quanto a esses pontos, consta no Regulamento do Ensino de Graduação, no artigo 5, que:

Os Cursos de Graduação da Unifesspa deverão promover a formação de cidadãos de modo a capacitá-los a:

- I privilegiar os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais;
- II aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho autônomo, crítico e contextualizado de suas atividades profissionais;
- III aprender por iniciativa própria.

Parágrafo único. Para promover essa formação, os Projetos Pedagógicos dos Cursos e o planejamento de Atividades Curriculares deverão prever metodologias diversificadas e inovadoras.⁵

Ainda, conforme, Regulamento os cursos de graduação da Unifesspa serão estruturados a partir de princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão e a relação teoria prática como elementos indissociáveis do processo de ensino aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento.

. Assim, conforme o parecer da DCN do curso de Letras, segue as orientações segundo as quais:

O curso de graduação em Licenciatura em Letras-Inglês deverá ter estruturas flexíveis que:

- Facultem ao profissional ser formado com opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- Criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- Deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- Promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação.⁶

⁵ Fonte: < https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/Regul_de_Graduacao.pdf > Acesso: 09 ago. 2021.

⁶ Fonte: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces492_01.pdf > Acesso em: 09 ago. 2021.

Tais princípios norteadores do curso de licenciatura apontam para um perfil docente capaz de articular o ensino à aprendizagem significativa, o trabalho à diversidade. Além disso, o professorado deverá ser capaz de promover práticas socioculturais, de aperfeiçoar projetos de ensino-aprendizagem comuns à área de atuação. Dessa forma, quanto ao estudo da língua inglesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que:

Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimento e de continuidade nos estudos.⁷

Observa-se que sociedade paraense, como a região amazônica em geral, apresenta uma demanda por profissionais articulados com a viabilização, a curto e a longo prazo, de projetos que respeitem tanto a diversidade da região quanto os seus elementos constituintes. Em particular, na área de ensino e da pesquisa, que sejam capazes de propor soluções eficazes para problemas gerados por situações adversas, cuja estrutura social precária contribui para processos diversos de exclusão. Assim, o curso de inglês prevê um relacionamento de amparo e de conhecimento pleno do acadêmico de Letras com o cotidiano da sala de aula. Proporciona-se a construção de um referencial concreto quanto às questões de ordem ideológica e prática que irá encontrar quando de seu exercício profissional.

Esse projeto pedagógico busca proporcionar uma formação teórica mais ampla no que diz respeito ao domínio de conhecimentos necessários à investigação de fenômenos linguísticos, formativos e literários da cultura anglófona. No decorrer da graduação deve haver uma preocupação constante com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, pretende-se realizar discussões de natureza teórica, propiciando ao egresso a possibilidade de observar, diagnosticar e propor atividades que respondam às possíveis carências no Ensino

⁷ Fonte:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 09 ago. 2021.

Fundamental e Médio quanto a métodos, materiais e recursos estratégicos necessários à aprendizagem na área em questão.

Diante de tudo o que foi exposto, considera-se que o conhecimento é concebido, no ambiente escolar, como produto da relação aluno-professor, onde a aprendizagem se estabelece através da práxis, a qual norteará o processo formativo dos estudantes. Assim, o currículo configura-se como uma construção social, valorizando processos culturais e identidades locais, representando conhecimentos e valores elaborados por uma sociedade. Por esse motivo, o currículo deve estar diretamente interligado ao perfil do profissional que o curso pretende formar, valorizando a identidade local e buscando desenvolver nos discentes uma práxis constante, onde o ensino, a pesquisa e a extensão sejam indissociáveis.

Dessa forma, pretende-se que a compreensão do conhecimento seja algo dinâmico, totalizador e integrador. Isso certamente favorecerá a construção da cientificidade do processo de ensinar e aprender que envolve, indissociavelmente, o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, reconhecemos que o PPCLLI se pauta na compreensão de que as atividades de ensino devem estar vinculadas ao processo de investigação, apontando, portanto, a dimensão prática como o espaço de confluência de atividades de ensino e extensão. Nessa relação dialógica, os resultados alcançados e sistematizados como produto da prática científica terão seu lugar de retorno no espaço da sala de aula, resultante do debate entre temas historicamente sistematizados e de novos saberes resultantes do diálogo com a teoria e a prática.

4.2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Formar licenciados em Letras, críticos e qualificados para o mercado de trabalho, com amplo domínio da Língua Inglesa, tornando o aluno capaz de se expressar com fluência e correção, tanto na fala como na escrita, nas mais diversas situações discursivas.

Objetivos específicos:

1. Orientar profissionais capazes de desenvolver um trabalho com a língua inglesa numa perspectiva de professor-pesquisador, seja em relação a questões de natureza de ensino-aprendizagem, seja nas de natureza dos fenômenos linguísticos e discursivos verbais, orais e escritos.
2. Desenvolver no aluno uma atitude democrática, capaz de torná-lo sensível às necessidades sociais, culturais e ambientais do país e da região, primando pelo respeito ao ser humano, principalmente numa perspectiva emancipatória.
3. Propiciar aos estudantes os conhecimentos pedagógicos, linguísticos e socioculturais necessários ao ensino da Língua Inglesa na Educação Básica;
4. Promover a compreensão de seu papel na construção do conhecimento e de sua importância transformadora nos locais de atuação;
5. Proporcionar o desenvolvimento das habilidades para o uso das novas tecnologias e para o trabalho em equipe;
6. Estimular a reflexão sobre a igualdade de diferenças e diversidade cultural;
7. Fomentar o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e do pensamento social crítico.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês são definidos tendo em vista, por um lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, estabelecidas e pela BNCC-CF (2017), pela Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação/ MEC, pelo Parecer CES 492/2001, de 03/04/2001, que recomenda, em sua página 30, “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”.⁸

⁸ Fonte: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces492_01.pdf > Acesso em: 09 ago. 2021. p. 29.

O curso objetiva formar profissionais para atuarem no campo da educação, no Ensino Fundamental e Médio. Esses futuros profissionais terão conhecimentos pedagógicos, contando com uma sólida e abrangente base educacional. Dessa forma, o discente constata que os conhecimentos são relacionados à língua e às literaturas anglófonas. Assim, considera-se que as especificações teórico-práticas permitam-no atuar não só no magistério, como, também, nas áreas da pesquisa, tradução e em outras atividades autônomas da língua inglesa.

O curso deve ainda capacitar o profissional em Letras a adquirir domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. O curso possibilita a habilidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias a fim de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente como resultado da aprendizagem, da pesquisa e da extensão.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês se caracteriza pela competência intercultural, pela capacidade de lidar, de forma crítica, com a linguagem, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e pela consciência intersocial. O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e variação linguística, tanto cultural como literariamente; deve ser capaz de refletir teoricamente, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Para tanto, espera-se, ao término do curso, que o licenciado seja capaz de:

1. Dominar conhecimentos não apenas de seu campo de estudos, mas também noções elementares de áreas afins;
2. Selecionar metodologias e conteúdos teóricos e práticos relevantes para atuar nos diferentes níveis da educação básica formal;
3. Incorporar e explorar as potencialidades didáticas de recursos técnicos e tecnológicos dos diferentes meios digitais em seu cotidiano;

4. Desenvolver atividades de pesquisa nas diferentes áreas das Letras em nível de pós-graduação;
5. Atuar como mediador especializado e crítico em meio às inúmeras variáveis de caráter social, cultural e educacional presentes tanto nos ambientes escolares e acadêmicos, quanto no mercado de trabalho em geral;
6. Dominar com proficiência as habilidades e competências envolvidas em situações de uso da língua contempladas por sua licenciatura, especialmente no que se refere à norma culta em contextos formais, especialmente seu caráter literário;
7. Possuir conhecimentos aprofundados de um repertório relativamente amplo de termos e conceitos específicos de sua área de formação, bem como a capacidade de dialogar criticamente com diferentes pressupostos teóricos e de analisar diferentes objetos linguísticos e literários;
8. Refletir criticamente sobre a língua — objeto de sua formação — e suas diferentes modalidades e usos, bem como reconhecer os diferentes gêneros discursivos;
9. Ter domínio ativo e crítico de diversos autores, obras, escolas literárias, movimentos artísticos e estéticos representativos das diferentes literaturas estudadas ao longo do curso;
10. Refletir de forma crítica as questões da área da linguística e da literatura em língua inglesa;
11. Expressar, além do empenho e da competência profissionais, uma visão ética e humanista.

Esses aspectos do PPCLLI são baseados no parecer CES 492/2001 da DCN do curso de Letras. Dessa forma o objetivo do curso de Letras:

[...] é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional

deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.⁹

Por fim, esse egresso desenvolverá a sua atuação crítica e criativa ao longo do curso. Isso auxiliará as suas atividades profissionais com uma visão ética e humanística na região do Sul e Sudeste do Pará. Diante disso, nota-se a importância das habilidades e competências atribuídas ao currículo do curso.

4.4 COMPETÊNCIAS

As competências dos discentes do curso de Letras-Inglês serão desenhadas segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Resolução 02/2019).

No aspecto de desenvolvimento da educação no Brasil temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta três pontos necessários para a construção do curso de Inglês. Os três apontamentos da BNCC são: desenvolver caráter formativo, construir atividades de multiletramento com práticas sociais do mundo digital e, por fim, conhecer as abordagens de ensino. Assim, quanto ao aspecto dos multiletramentos, é importante observar as linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual) de modo progressivo no contexto escolar.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características

⁹ Fonte: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces492_01.pdf > Acesso em: 09 ago. 2021.

multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo.¹⁰

No terceiro ponto apresentam-se as abordagens do ensino na BNCC e compreende-se que:

Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua¹¹.

Assim, os três assuntos guiam os eixos organizadores das quatro habilidades da aprendizagem da língua inglesa (Leitura, Escrita, Oral, Auditiva) para o aluno futuro profissional e professor de língua inglesa. Espera-se que o licenciado no curso de Licenciatura em Letras-Inglês desenvolva, ao longo de sua formação acadêmica, diversas competências e habilidades de natureza teórica e prática necessárias ao exercício da atividade docente e à pesquisa científica. São elas:

1. Domínio de diferentes linguagens, códigos e suas tecnologias com vistas ao aprimoramento de sua atuação no mercado de trabalho;
2. Domínio efetivo e crítico de um repertório representativo de conhecimentos literários e culturais em língua inglesa;
3. Domínio em suas modalidades orais e escritas, da língua inglesa e suas respectivas literaturas;
4. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de sua atividade docente nos ensinamentos fundamental, médio e nos contextos de educação informal;
5. Domínio dos mecanismos de interpretação e análise crítica de linguagens verbais e não verbais, levando em consideração suas naturezas necessariamente multifatoriais;
6. Domínio do raciocínio lógico e do estabelecimento de inter-relações textuais, associados à investigação científica e à constante busca pela inovação método tecnológica no exercício da atividade docente;

¹⁰ Fonte: < [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](#)> p. 242 Acesso em 15 de maio de 2022.

¹¹ Fonte: < [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](#)> p. 242. Acesso em 15 de maio de 2022.

7. Domínio de diferentes metodologias e práticas didáticas que possibilitem ao acadêmico aplicar de maneira efetiva os conteúdos constantes de sua formação técnica e teórica para os contextos reais de ensino e aprendizagem;
8. Capacidade de leitura e produção textual oral e escrita em situações formais e em língua culta;
9. Capacidade de analisar criticamente, descrever em detalhes e explicar de maneira didática, utilizando terminologia específica, a estrutura e o funcionamento das línguas, objeto de suas habilitações, em suas dimensões sincrônica e diacrônica;
10. Capacidade de reflexão crítica em relação às perspectivas teóricas e suas práticas no tocante às pesquisas linguísticas e literárias em seu cotidiano profissional;
11. Capacidade de se sensibilizar academicamente no que se refere à apreciação estética de obras de arte literárias e de outros produtos culturais diversificados;
12. Capacidade para ler, interpretar e produzir, de modo criativo, textos, tanto orais quanto escritos, em diferentes gêneros;
13. Capacidade de estruturar, expressar e socializar pensamentos, ideias e conceitos de maneira condizente com as diferentes situações reais de uso da língua estrangeira;
14. Capacidade de analisar os fenômenos e manifestações de sua área de conhecimento específica levando em consideração aportes teóricos e metodológicos de outros saberes e outras ciências;
15. Capacidade de exercer o senso crítico e a busca constante, não apenas na atividade do magistério, mas nos demais campos de sua atuação profissional, pela ética e pelo respeito às múltiplas diversidades linguísticas, culturais, sociais e políticas;
16. Capacidade de atuar como multiplicador das competências e habilidades desenvolvidas durante o curso, formando leitores conscientes, críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e estimulando o aprimoramento dos níveis educacionais;
17. Consciência da necessidade de busca permanente, mesmo após a conclusão do presente curso, o contínuo aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional.

Assim, o discente terá uma ampla gama de conhecimentos e poderá atuar conforme as atividades desenvolvidas ao longo do curso. O aprendiz trabalhará em suas habilidades e competências adquiridas ao longo das disciplinas de modo autônomo, estabelecendo pontes com as teorias e as práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Além desses conhecimentos e habilidades temos a resolução 02/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e no artigo 3 explica que:

Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação.¹²

E nessas diretrizes temos as competências específicas que se referem a três dimensões fundamentais, e são: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

Assim, temos as competências específicas da dimensão do conhecimento profissional que são as seguintes:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as

competências e as habilidades.

¹² Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>> Acesso em: 12 de maio de 2022.

Por fim, as competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e

IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A concepção e os princípios metodológicos desta proposta de PPCLLI, bem como a matriz curricular, pautam-se nas Resoluções internas e externas que fundamentam a formação de professores e as diretrizes para os cursos de graduação.

Deve-se destacar, ainda, que o curso de Licenciatura em Letras-Inglês buscará espaços e recursos que contribuam para o desenvolvimento das atividades interdisciplinares do curso. Assim, esses espaços e recursos diversificam o processo de formação dos atores envolvidos. Além disso, a organização curricular do curso será calcada na proposição de eixos interdisciplinares a cada período, relacionando as atividades disciplinares no âmbito dos componentes curriculares.

As transformações contínuas em todos os campos sociais impõem como desafio a formação continuada dos professores. Dessa forma, a necessidade dos discentes partem de diálogo com a formação teórica, as exigências da realidade prática e uma concepção verdadeiramente sintonizada com as novas demandas sociais.

Para isso, a proposta do curso de Licenciatura em Letras-Inglês de caráter processual e crítico, almeja contemplar não somente o ensino em sala de aula, mas também atividades diversificadas. O curso articula teoria e prática mediante a integração do estudante com a realidade social, econômica e profissional de sua

área. Dessa forma, esse projeto estimula as pesquisas e as estratégias de formação para a autonomia intelectual, no sentido do “aprender a aprender” e do “aprender a ensinar”, diretrizes amplamente divulgadas pela Unesco (1994). Com isso, ficam estabelecidos os seguintes princípios pedagógicos que nortearão a formação do docente de língua inglesa:

1. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a conseguir uma formação consistente e sólida;
2. A inserção no contexto da investigação científica e o estímulo às formas de acesso e difusão do conhecimento como estratégia transformadora do ser humano e do meio em que ele está inserido;
3. A construção do princípio de responsabilização formativa nos alunos, mediante o desenvolvimento da capacidade de “aprender a aprender” e da percepção da importância de sua responsabilidade com o seu próprio processo formativo;
4. A disponibilização de oportunidades que propiciem o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo, do espírito científico e de uma formação marcada pela solidariedade e pelo altruísmo; em que haja troca de experiências acadêmico-científicas com vistas ao desenvolvimento de uma perspectiva de formação ao longo da vida que não se encerra com a formação inicial;
5. A vivência de experiências que extrapolam o ambiente da sala de aula e que se tornem espaços de experimentação dos conteúdos ministrados;
6. O desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos que serão ministrados a fim de que o egresso tenha uma formação que lhe permita compreender a realidade em uma perspectiva mais ampla;
7. A articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que estão presentes no currículo do curso por meio dos componentes curriculares;
8. A busca de novos instrumentos para análise e compreensão das questões inerentes ao ensino de inglês na perspectiva de propor soluções capazes de superar os desafios ligados à profissionalização desse docente.

O curso de Licenciatura em Letras-Inglês, por meio de uma visão ampla, deverá produzir conhecimentos capazes de gerar a compreensão sobre diferentes

realidades sociais, culturais e pedagógicas. A organização curricular apresentará as informações referentes aos componentes curriculares do curso.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 ESTRUTURA DO CURSO

Para alcance do perfil de egresso desejado, a matriz curricular do curso de Letras – Inglês está fundamentada nas diretrizes legais estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), no Parecer CNE/CES 492/2001 e Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e demais diretrizes que fundamentam os cursos de graduação.

A resolução 02/2019 estabelece que os cursos de licenciatura terão carga horária mínima de 3.200 horas, distribuídas em 3 grupos:¹³

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.¹⁴

O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês terá uma duração mínima de quatro anos e meio, dividida em 9 (nove) semestres com carga horária total de 3347 horas. Inclui unidades curriculares obrigatórias e atividades interdisciplinares distribuídas ao longo dos semestres. A organização dos conteúdos leva em conta um percurso onde o aluno ingressante tem a possibilidade de se familiarizar com a língua inglesa

¹³ Fonte: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>.> Acesso em: 03 ago. 2021.

¹⁴ Fonte:< <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> > Acesso em: 10 ago. 2021.

e desenvolver suas habilidades à medida que avança nos quatro primeiros semestres do curso, com a inclusão de 544h de laboratório de língua inglesa, divididas entre quatro disciplinas. A carga horária significativa para as disciplinas de Laboratório de Língua Inglesa objetiva garantir as habilidades linguísticas do aluno, em recepção e produção oral e escrita, para a segunda parte do curso, onde o aluno irá progredir em sua trajetória acadêmica quase que integralmente em inglês. A partir do quinto período, a grande maioria das disciplinas terá o inglês como língua de instrução, com exceção de Libras I e II e de Políticas Públicas e Educação. Os conteúdos curriculares estão previstos conforme a legislação vigente, organizados da forma a seguir:

GRUPO 1 - 816 horas

1. Fundamentos da Educação – 68h
2. Fundamentos da Educação Especial – 68h
3. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I – 68h
4. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS II – 68h
5. Introdução à Formação Docente – 68h
6. Didática – 68h
7. Teorias da Aprendizagem e Desenvolvimento – 68h
8. Currículo: Teorias e Práticas – 68h
9. Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico – 68h
10. Políticas Públicas e Educação Brasileira – 68h
11. Educação, Mídias e Tecnologias – 68h
12. Educação, Sociedade e Meio Ambiente – 68h

GRUPO 2 - 1615 horas

1. Laboratório de Língua Inglesa I - 136h
2. Laboratório de Língua Inglesa II - 136h
3. Laboratório de Língua Inglesa III - 136h
4. Laboratório de Língua Inglesa IV - 136h
5. Fundamentos da Linguística - 68h
6. Fundamentos Históricos da Língua Inglesa - 68h

7. Introdução aos Estudos Literários - 68h
8. Teoria da Literatura - 68h
9. Fonética e Fonologia da Língua Inglesa - 68h
10. Literatura Anglófona I (Prosa) - 68h
11. Literatura Anglófona II (Poesia) - 68h
12. Literatura Anglófona III (Drama) - 68h
13. Literatura Anglófona IV (Não Ficção) - 68h
14. Semântica da Língua Inglesa - 68h
15. Morfossintaxe da Língua Inglesa - 68h
16. Literatura, Outras Artes e Estudos Culturais - 68h
17. Optativa - 68h
18. Investigação Científica - 51h
19. Trabalho de Conclusão de Curso I - 68h
20. Trabalho de Conclusão de Curso II - 68h

GRUPO 3- 916 horas

1. Estágio Supervisionado na Educação Básica I - 136h
2. Estágio Supervisionado na Educação Básica II - 136h
3. Estágio Supervisionado na Educação Básica III - 136h
4. Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa I - 68h
5. Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa II - 68h
6. Ensino-Aprendizagem da Literatura Anglófona I -68h
7. Ensino-Aprendizagem da Literatura Anglófona II-68h
8. Práticas Curriculares de Extensão I- 68h
9. Práticas Curriculares de Extensão II- 68h
10. Atividades Complementares - 100h

O discente também deve ser capaz de realizar pesquisas e práticas em ensino - aprendizagem de Língua Estrangeira além de coordenar e supervisionar equipes de trabalho. Sua formação requer sólidos conhecimentos que, no PPCLLI, estão organizados em torno de dois núcleos de formação: Formação Geral e Formação Específica. Esses dois núcleos são distribuídos por seis núcleos

temáticos que são: Formação Geral, Formação Inclusiva, Formação Científica, Estudos Literários, Estudos Linguísticos e Ensino e Aprendizagem. Assim, as formações oferecem um leque de atividades curriculares que vão desde a fundamentação teórica geral à construção gradativa de um saber específico.

Dentro desses grupos incluem-se história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental e educação em direitos humanos como temas balizadores das disciplinas. Tais atividades articulam o arcabouço teórico à prática do ensino, da pesquisa e extensão, fortalecendo o papel dos aportes teóricos linguísticos e literários. Vale salientar que a significação da práxis através do envolvimento acadêmico com o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura estão entrelaçadas neste PPCLLI.

A organização dos conteúdos leva em conta um percurso onde o aluno ingressante tem a possibilidade de se familiarizar com a língua inglesa e desenvolver suas habilidades à medida que avança nos quatro primeiros semestres do curso, com a inclusão de 544h de laboratório de língua inglesa, divididas entre quatro disciplinas. A carga horária significativa para as disciplinas de Laboratório de língua inglesa objetiva garantir as habilidades linguísticas do aluno, em recepção e produção oral e escrita, para a segunda parte do curso, onde o aluno irá progredir em sua trajetória acadêmica quase que integralmente em inglês. A partir do quinto período, a grande maioria das disciplinas terá o inglês como língua de instrução, com exceção de Libras- Línguas Brasileiras de Sinais I e II e de Políticas Públicas e Educação.

Quadro 2 – Desenho Curricular do Curso

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	NÚCLEOS TEMÁTICOS	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO GERAL	Formação geral	Introdução à Formação Docente	68h
		Fundamentos da Educação	68h
		Didática	68h
		Teorias da Aprendizagem e do desenvolvimento	68h

		Currículo: Teorias e Práticas	68h
		Educação, Mídias e Tecnologia	68h
		Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	68h
		Políticas Públicas e Educação Brasileira	68h
	Formação inclusiva	Fundamentos da Educação Especial	68h
		Educação, Sociedade e Meio Ambiente	68h
		Língua Brasileira de Sinais -Libras I (educação de surdos)	68h
		Língua Brasileira de Sinais -Libras II (aspectos linguísticos)	68h
	Formação científica	Investigação Científica	51h
		TCC I	68h
		TCC II	68h
	FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Estudos literários	Introdução aos Estudos Literários
Teoria da Literatura			68h
Literatura Anglófona I (prosa)			68h
Literatura Anglófona II (poesia)			68h
Literatura Anglófona III (drama)			68h
Literatura Anglófona IV (não ficção)			68h
Literatura, Outras Artes e Estudos Culturais			68h
Optativa			68h
Estudos linguísticos		Fundamentos Históricos da Língua Inglesa	68h
		Fundamentos da Linguística	68h
		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	68h
		Morfossintaxe da Língua Inglesa	68h
		Semântica de Língua Inglesa	68h
Ensino e aprendizagem		Laboratório de Língua Inglesa I	136h
		Laboratório de Língua Inglesa II	136h
		Laboratório de Língua Inglesa III	136h
		Laboratório de Língua Inglesa IV	136h

		Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I	68h
		Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I	68h
		Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa II	68h
		Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona II	68h
		Práticas Curriculares de Extensão I	68h
		Práticas Curriculares de Extensão II	68h
		Estágio Supervisionado na Educação Básica I	136h
		Estágio Supervisionado na Educação Básica II	136h
		Estágio Supervisionado na Educação Básica III	136h
Atividades Complementares			100h
			3347

O terceiro quadro de contabilidade acadêmica por período letivo apresenta a divisão da carga horária em atividades de cunho teórico, prático e extensionista. Desse modo, as legendas para a contabilidade acadêmica por período letivo são: teóricas (T), práticas (P), extensionistas (E) e semanal (S).

Quadro 3 – Contabilidade acadêmica por período letivo

Período	Núcleo temático	Disciplinas Atividades curriculares	Carga horária				
			T	P	E	S	Total
1º	Ensino e aprendizagem	Laboratório de Língua Inglesa I	68	51	17	8	136
	Formação geral	Introdução à formação docente	34	34		4	68
		Fundamentos da Educação	34	34		4	68
		Didática	34	34		4	68

2º	Ensino e aprendizagem	Laboratório de Língua Inglesa II	68	51	17	8	136
	Formação geral	Teorias da Aprendizagem e do desenvolvimento	34	34		4	68
		Currículo: Teorias e Práticas	34	34		4	68
	Formação inclusiva	Fundamentos da Educação Especial	34	34		4	68
3º	Ensino e aprendizagem	Laboratório de Língua Inglesa III	68	51	17	8	136
	Estudos literários	Introdução aos Estudos Literários	34	34		4	68
	Formação geral	Educação, Mídias e Tecnologias	34	34		4	68
	Estudos linguísticos	Fundamentos da Linguística	34	34		4	68
4º	Ensino e aprendizagem	Laboratório de Língua Inglesa IV	68	51	17	8	136
	Formação geral	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	34	34		4	68
	Estudos linguísticos	Fundamentos Históricos da Língua Inglesa	34	34		4	68
	Estudos literários	Teoria da Literatura	34	34		4	68
5º	Ensino e aprendizagem	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I	17		51	4	68
	Estudos literários	Literatura anglófona I (Prosa)	34	34		4	68
	Estudos linguísticos	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	34	34		4	68

	Formação inclusiva	Língua Brasileira de Sinais -Libras I (Educação de Surdos)	34	34		4	68
	Formação inclusiva	Educação, Sociedade e Meio Ambiente	34	34		4	68
6º	Ensino e aprendizagem	Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I	17		51	4	68
	Estudos literários	Literatura anglófona II (Poesia)	34	34		4	68
	Estudos linguísticos	Morfossintaxe da Língua Inglesa	34	34		4	68
	Formação Inclusiva	Língua Brasileira de Sinais -Libras II (Aspectos Linguísticos)	34	34		4	68
	Formação geral	Políticas Públicas e Educação Brasileira	34	34		4	68
7º	Ensino e aprendizagem	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa II	17		51	4	68
	Ensino e aprendizagem	Estágio Supervisionado na Educação Básica I		136		8	136
	Estudos linguísticos	Semântica da Língua Inglesa	34	34		4	68
	Estudos literários	Literatura anglófona III (Drama)	34	34		4	68
	Formação Científica	Investigação Científica		51		4	51
8º	Ensino e aprendizagem	Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona II	17		51	4	68
	Ensino e aprendizagem	Estágio Supervisionado na Educação Básica II		136		8	136

	Estudos literários	Literatura anglófona IV (Não ficção)	34	34		4	68
	Formação científica	Trabalho de Conclusão de Curso I		68		4	68
	Ensino e aprendizagem	Práticas Curriculares de Extensão I			68		68
9º	Estudos literários	Literatura, outras artes e estudos culturais	34	34		4	68
	Ensino e aprendizagem	Estágio Supervisionado na Educação Básica III		136		8	136
	Formação científica	Trabalho de Conclusão de Curso II		68		4	68
	Estudos literários	Optativa	34	34		4	68
	Ensino e aprendizagem	Práticas Curriculares de Extensão II			68		68
9º	Atividades Complementares						100
		Total de carga horárias	1190	1649	408	184	3347

O quadro 4 descreve as competências e habilidades desenvolvidas em cada disciplina e/ou elemento curricular. A tabela contém o título da disciplina, suas competências e suas habilidades.

Quadro 4 – Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências

Laboratório de Língua Inglesa I	
Competências	Habilidades
<p>Desenvolver as diferentes habilidades comunicativas em língua inglesa (LI) no nível básico, envolvendo a compreensão e uso de expressões familiares e quotidianas, enunciado simples, que visam satisfazer necessidades básicas. Apresentar-se e apresentar outros e ser capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais, lugares e direções. Compreensão e produção de frases isoladas e expressões frequentes sobre informações pessoais, familiares, compras.</p>	<p>Articular os conhecimentos adquiridos no nível I para o uso adequado da língua e suas nuances comunicativas. Produzir textos orais e escritos simples. Comunicação sobre rotinas e tarefas que exigem apenas uma troca de informação. Descrições simples sobre assuntos familiares e habituais.</p>
Laboratório de Língua Inglesa II	
Competências	Habilidades
<p>Desenvolver diferentes habilidades comunicativas em língua inglesa (LI) no nível intermediário envolvendo a compreensão de frases e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: relatos, preferências, meio circundante). Produção de um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Descrições de eventos e experiências, conforme exigência do meio circundante e, ainda, referência a assuntos relacionados com necessidades imediatas.</p>	<p>Articular os conhecimentos adquiridos no nível II para o uso adequado da língua e suas nuances comunicativas. Produzir discursos simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Descrições de eventos e experiências, conforme exigência do meio circundante e, ainda, referência a assuntos relacionados com necessidades imediatas.</p>

Laboratório de Língua Inglesa III	
Competências	Habilidades
Desenvolver as diferentes habilidades comunicativas em língua inglesa (LI) no nível intermediário mais complexo envolvendo a compreensão de uma linguagem clara e standardizada e temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer. Descrição de experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como exposição breve de razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.	Associar os conhecimentos adquiridos no nível III para o uso adequado da língua padrão e suas nuances comunicativas. Produzir textos escritos mais elaborados com frases formais e informais, sentenças e tópico frasal. Introdução à produção escrita acadêmica científica. Comunicação com certo grau de espontaneidade. Expressão clara, detalhada e crítica sobre uma grande variedade de temas. Expressão de ponto de vista sobre temas da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades. Desenvolvimento da escrita acadêmica (Resenha, paráfrase, citações). Discussões técnicas na área de aprendizagem da língua inglesa.
Laboratório de Língua Inglesa IV	
Competências	Habilidades
Desenvolver diferentes habilidades comunicativas em língua inglesa (LI) no nível avançado, respeitando suas características subjetivas e necessidades no âmbito profissional. Compreensão e reconhecimento de significados explícitos e implícitos de textos complexos; expressão fluente e espontânea; uso da língua de maneira flexível, crítico e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais; domínio de mecanismos de organização do discurso. Leitura e análise crítica de artigos acadêmicos (Fluidez dos textos, Marcadores coesivos).	Unir os conhecimentos adquiridos no nível IV para o uso adequado da língua e suas nuances comunicativas, culturais e sociais. Produzir sketches teatrais, leituras literárias ou reprodução de vídeo sobre algum tema que se relacione com a literatura inglesa e outras questões interculturais a serem desenvolvidas para a educação básica.
Introdução à Formação Docente	
Competências	Habilidades
Conhecer o comprometimento com os valores inerentes ao fazer pedagógico	Desenvolver o aperfeiçoamento da prática pedagógica como resultado da reflexão e

que vise a resolução de situações-problema no cotidiano escolar.	ação sobre os conteúdos de Língua Estrangeira a serem ensinados, considerando suas articulações interdisciplinares e o contexto social no qual se acha inserido o espaço educativo.
Fundamentos da Linguística	
Competências	Habilidades
<p>Conhecer diferentes maneiras de organização dos estudos linguísticos, sua sistematização, organização e tratamento disciplinado das informações.</p> <p>Desenvolver as concepções de ciência no âmbito da linguística; conhecer e diferenciar as concepções de linguística, linguagem, língua e gramática subjacentes às principais correntes da linguística teórica.</p>	<p>Articular os conhecimentos adquiridos na formação teórica e aplicá-los na formação prática através de uma visão crítica da realidade educacional/acadêmica.</p> <p>Refletir sobre os desdobramentos das concepções estudadas no ensino e na pesquisa; identificar as concepções de linguagem através da análise crítica de materiais didáticos; engajar-se em práticas investigativas nas áreas da linguística estudadas.</p>
Fundamentos da Educação	
Competências	Habilidades
<p>Analisar os fundamentos históricos da Educação para compreender as raízes da atual política da educação e o processo de escolarização de alunos público-alvo da educação.</p> <p>Conhecer estratégias didáticas para a escolarização.</p>	<p>Conseguir analisar os potenciais de aprendizagem dos alunos público-alvo da educação pedagógica.</p> <p>Avaliar as políticas de formação de professores no contexto da Educação.</p> <p>Repensar a prática docente.</p>
Didática	

Competências	Habilidades
Ensinar formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares, planejamento e avaliação do ensino. Elaborar a construção de projetos de ensino.	Desenvolver a experiência pedagógica alternativa. Relacionar a teoria – prática na formação do professor. Construir Multidimensionalidade do trabalho docente, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares.
Políticas Públicas e Educação Brasileira	
Competências	Habilidades
Conhecer as competências no que se refere à gestão de unidades educacionais, desenvolvimento e implementação de currículos escolares, de acordo com os parâmetros nacionais, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas de ambientes escolares (instituições educativas) e ambientes não-escolares.	Saber do Contexto econômico, político, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira. Políticas Públicas e Educação. Iniciação à pesquisa em Política Educacional.
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	
Competências	Habilidades
Entender os conceitos e teorias voltadas para o ambiente organizacional escolar e pedagógico. Conhecer as atividades de gestão de pessoas e das estratégias da organização no âmbito escolar.	Desenvolver a cultura organizacional que envolve hábitos, normas, crenças e valores que promovem a organização escolar. Construir estratégias para aplicação de atividades escolares.
Currículo: Teorias e Práticas	
Competências	Habilidades

<p>Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico. Compreender e identificar as características de cada tipo de teorias e práticas a legislação.</p>	<p>Interpretar os conhecimentos do Currículo e suas teorias e práticas. Contextualizar as práticas curriculares. Analisar a legislação brasileira a partir das práticas curriculares.</p>
Educação, Mídias e Tecnologias	
Competências	Habilidades
<p>Estudar o contexto teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Conhecer as atividades programadas em pesquisa e extensão com o uso de tecnologias para desenvolver práticas de ensino.</p>	<p>Desenvolver atividades com o uso do Computador como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem. Analisar de experiências em curso com novas Tecnologias e Trabalho Docente; Ferramenta para atividades educacionais. Observar o desenvolvimento da Internet no ensino fundamental e médio.</p>
Fundamentos da Educação Especial	
Competências	Habilidades
<p>Analisar os fundamentos históricos da Educação Especial para compreender as raízes da atual política da educação inclusiva e o processo de escolarização de alunos público-alvo da educação especial; discutir sobre as características de cada tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; conhecer estratégias didáticas acessíveis para a escolarização de alunos com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação.</p>	<p>Refletir criticamente sobre as políticas públicas elaboradas historicamente para a Educação Especial e sua efetivação na realidade nacional, estadual e local. Compreender e analisar a legislação brasileira na área de Educação Especial frente aos desafios da inclusão escolar e o atendimento educacional especializado. Compreender e identificar as características de cada tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Conseguir analisar os potenciais de aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial. Avaliar as políticas de formação de professores no contexto da Educação</p>

	Inclusiva; Repensar a prática docente frente à inclusão de alunos público-alvo da educação especial.
Fundamentos Históricos da Língua Inglesa	
Competências	Habilidades
Conhecer as diferentes épocas que influenciaram a evolução da língua inglesa. Análise das mudanças morfológicas, sintáticas, fonéticas e semânticas (variações diacrônicas e sincrônicas do inglês).	Articular as principais mudanças ocorridas na língua ao longo de períodos diversos com o estado atual da língua inglesa e suas peculiaridades linguísticas.
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	
Competências	Habilidades
Distinguir fones e fonemas, variantes fonéticas, observando suas implicações para o aprendizado da língua escrita. Identificar problemas de ortografia em redações acadêmicas e sua relação com as diferenças entre sistema fonético-fonológico e sistema ortográfico da língua inglesa.	Compreender a interferência da fala na representação gráfica das palavras na aquisição e desenvolvimento da língua escrita no ambiente acadêmico.
Morfossintaxe da Língua Inglesa	
Competências	Habilidades
Analisar a estrutura mórfica do vocábulo anglófono eficazmente. Depreender o processo de formação dos vocábulos da língua. Identificar os constituintes imediatos da frase e compreender sua importância para a (re)construção do sentido do texto. Compreender a distinção entre competência e desempenho linguístico. Diferenciar frase gramatical	Compreender o caráter sociossistemático da língua, como uma estrutura que se manifesta através de variantes. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua

frase agramatical, do ponto de vista da gramática. Depreender a constituição de orações e períodos, do ponto de vista da gramática tradicional e da linguística estrutural e gerativa. Compreender a importância dos elementos estruturais da frase inglesa para a (re)construção do sentido do texto.	formação profissional. Utilizar adequadamente os processos de regência, concordância e emprego de pronomes. Identificar, em diversos gêneros de textos, novas tendências da língua, com relação a esses processos para a (re)construção do sentido do texto.
--	--

Língua Brasileira de Sinais -Libras I

Competências	Habilidades
Conhecer os aspectos clínicos e sócio antropológicos da surdez. Analisar as informações históricas e apreender os conceitos de Identidade, Comunidade e Cultura Surda. Estudar as especificidades da educação dos sujeitos surdos: aprendizado da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua; e da Língua Portuguesa como segunda língua. Conhecer a proposta de educação bilíngue para surdos de acordo com a legislação brasileira. Conhecer os mecanismos de organização linguística da Língua Brasileira de Sinais .	Compreender a educação de surdos a partir da sua especificidade identitária, cultural e linguística. Reconhecer a importância da língua de sinais para o desenvolvimento da criança surda. Interpretar aspectos do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas. Analisar aspectos linguísticos e regras básicas de tradução e interpretação que possibilitem uma comunicação inicial em Língua Brasileira de Sinais

Língua Brasileira de Sinais -Libras II

Competências	Habilidades
Refletir sobre estratégias de ensino de língua para surdos: ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua; e ensino da Língua Portuguesa como segunda língua; Capacidade de compreender aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais e utilizar a língua de sinais para comunicação/interação em nível básico	Utilizar metodologias, estratégias e materiais de apoio que privilegiem o aluno surdo como sujeito da aprendizagem. Aplicar estratégias de ensino de língua para surdos: ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua; compreender e utilizar a língua de sinais em diferentes situações interativas,

em contextos educacionais.	narrativas e em contextos de tradução e interpretação Libras-LP, LP-Libras no contexto educacional.
Introdução aos Estudos Literários	
Competências	Habilidades
Definir o espaço e a abrangência da Teoria Literária enquanto reflexão sistematizada da Literatura. Discutir problemática que envolve a conceituação da Literatura; a sua natureza e função. Discutir as principais correntes da crítica literária. Definir poema e poesia. Discutir teoricamente a natureza da poesia. Conceituar e caracterizar os gêneros literários: lírico, épico e dramático. Definir poesia lírica e seus elementos constitutivos. Conceituar e analisar formas de prosa: conto, novela, romance, crônica etc. Discutir questões teóricas que envolvem essa forma de prosa.	Conceituar literatura. Conhecer temas da história da Literatura. Saber noções básicas de prosa e poesia. Discutir natureza e função da literatura. Identificar ideias que caracterizam cada corrente da crítica literária e das teorias dos gêneros literários e sua problematização. Distinguir poema, poesia e prosa quanto aos aspectos da forma, do conteúdo, intertextualidade, dialogismos e polifonia. Apresentar elementos caracterizadores da poesia. Identificar o gênero de textos literários. Desenvolver projetos de ensino de literatura.
Teoria da Aprendizagem do Desenvolvimento	
Competências	Habilidades
Identificar as principais teorias da aprendizagem. Reconhecer as principais características das teorias da aprendizagem. Relacionar as principais teorias da aprendizagem às diferentes visões de ensino.	Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade no que concerne a intersecção entre psicologia e a aprendizagem. Saber lidar com situações de ensino-aprendizagem em sala de aula, reconhecendo e atuando nas diferentes especificidades. Reconhecer os principais problemas de aprendizagem e as possíveis formas de lidar com eles. Possuir o conhecimento sobre as principais teorias da aprendizagem que tem como fundamento a Psicologia. Ser

	capaz de relacionar as diferentes teorias psicológicas com o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo.
Semântica de Língua Inglesa	
Competências	Habilidades
Desenvolver compreensões básicas reservadas aos estudos da significação, a partir dos estudos da semântica focada na língua inglesa.	Familiarizar-se com conceitos básicos, a partir das diversas correntes da Semântica; desenvolver ações investigativas de fatos semânticos, a partir de materiais linguísticos; analisar o funcionamento argumentativo de diferentes materiais linguísticos; discutir sobre as relações linguagem/mundo; sentido/referência; refletir sobre o espaço dos estudos enunciativos dentro da Semântica; identificar a dimensão pragmática nos usos da linguagem.
Teoria da Literatura	
Competências	Habilidades
Compreensão das diversas perspectivas teóricas da análise literária. Conhecer autores e textos relevantes de diferentes correntes teóricas. Análise crítica de textos a partir de diferentes perspectivas teóricas.	Refletir sobre os diferentes tipos de leitura crítica que decorrem das variadas perspectivas teóricas. Relacionar conhecimentos de diferentes disciplinas teóricas. Construir ideias e opiniões críticas acerca das correntes teóricas.
Literatura, Outras Artes e Estudos Culturais	
Competências	Habilidades
Conhecer, refletir e investigar o conceito de identidade e fronteira na sociedade e na literatura. Tratar sobre as relações étnico-raciais e suas demandas na	Compreender o caráter constitutivo do discurso acerca dos conceitos de identidade e geografia. Reflexão crítica sobre o processo de valorização e

contemporaneidade.	desvalorização de determinados produtos culturais.
Educação, Sociedade e Meio Ambiente	
Competências	Habilidades
<p>Aprender os diferentes conceitos e significados da educação ambiental e sua relação com a literatura. Pensar criticamente a ideia de meio ambiente e sua construção sócio-histórica cultural.</p>	<p>Conhecer os diferentes conceitos de natureza e meio ambiente na literatura. Distinguir o sublime, o estranho, o fantástico e o transcendental da natureza na literatura.</p>
Literatura Anglófona I (Prosa)	
Competências	Habilidades
<p>Conhecer obras significativas das literaturas de língua inglesa em prosa, levando em consideração o contexto sócio-histórico de sua produção. Analisar criticamente obras de literaturas de línguas inglesa em diferentes eixos temporais e espaciais.</p>	<p>Construir ideias e opiniões críticas a partir da leitura e análise de contos e romances das literaturas de língua inglesa.</p>
Literatura Anglófona II (Poesia)	
Competências	Habilidades
<p>Capacidade crítico-analítica de discutir as literaturas de línguas inglesa nos mais diversos eixos temporal e espacial, suas obras e autores principais.</p>	<p>Construir ideias e opiniões críticas a partir da leitura e análise de obras poéticas das literaturas de língua inglesa.</p>
Literatura Anglófona III (Drama)	
Competências	Habilidades
<p>Conhecer obras significativas do drama de língua inglesa, levando em consideração o contexto sócio-histórico de sua produção. Analisar criticamente obras de literaturas de línguas inglesa em diferentes eixos temporais e espaciais.</p>	<p>Construir ideias e opiniões críticas a partir da leitura e análise de obras dramáticas das literaturas de língua inglesa.</p>

Literatura Anglófona IV (Não ficção)	
Competências	Habilidades
Refletir sobre a divisão entre ficção e não-ficção, representação e história, memória e história. Conhecer obras significativas dos gêneros de não-ficção de língua inglesa, levando em consideração o contexto sócio-histórico de sua produção.	Construir ideias e posicionamentos críticos a partir da leitura e análise de textos considerados não ficção nas literaturas de língua inglesa. Analisar criticamente obras de literaturas de língua inglesa em diferentes eixos temporais e espaciais
Investigação Científica	
Competências	Habilidades
Domínio das concepções de ciência; domínio dos procedimentos, métodos e técnicas científicas.	Refletir sobre o fazer científico; elaborar e discutir projetos de pesquisa.
Trabalho de Conclusão de Curso I	
Competências	Habilidades
Domínio das concepções de ciência; domínio dos procedimentos, métodos e técnicas científicas.	Refletir sobre o fazer científico; elaborar e discutir projetos de pesquisa.
Trabalho de Conclusão de Curso II	
Competências	Habilidades
Domínio do referencial teórico para elaboração do trabalho de conclusão de curso em desenvolvimento, procedimentos, materiais e métodos de análise científicas.	Capacidade de construção e aplicação dos elementos textuais –Introdução (Contextualização, Justificativa, Objetivos, Estruturação dos capítulos), construção e aplicação de elementos pós-textuais – uso de referências confiáveis, de cunho técnico/científico e pertinente ao tema.

Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I;
Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa II;
Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I;
Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona II.

Competências	Habilidades
<p>Enriquecimento da aprendizagem para desenvolvimento de habilidades docentes. Caracterização de sua própria ação pedagógica em uma experiência prática. Planejar atividades com foco em multiletramento com práticas sociais do mundo digital segundo a BNCC.. Planejar e oferecer aulas de inglês e/ou literatura de língua inglesa para alunos de Ensino Fundamental e/ou Médio e/ou outros contextos extensionistas de aprendizagem.</p>	<p>Elaborar, aperfeiçoar e ressignificar as ações docentes constantes do seu processo educativo envolvendo a relação professor-aluno. Discutir e repensar sua prática pedagógica com seus pares. Planejar e gerenciar situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua inglesa. Elaborar e discutir ações docentes que incorporem o letramento digital segundo a BNCC. Ministras aulas de língua inglesa para alunos de Ensino Fundamental e/ou Médio e/ou outros contextos extensionistas de aprendizagem.</p>

Práticas Curriculares de Extensão I	
Competências	Habilidades
<p>Planejar e oferecer novas estratégias de ensino, planos de aulas e de ensino nas aulas de inglês e/ou literatura de língua inglesa para alunos de Ensino Fundamental e/ou Médio e/ou outros contextos extensionistas de aprendizagem. Elaborar atividades de multiletramento com práticas sociais do mundo digital conforme abordado pela BNCC. Atuar em cursos, oficinas, eventos para a extensão orientadas pela resolução nº 615 da Unifesspa, que regulamenta a política de extensão.</p>	<p>Desenvolver as atividades de práticas de ensino de língua inglesa para os discentes de Ensino Fundamental e/ou Médio e/ou outros contextos extensionistas de aprendizagem. Aplicar atividades de multiletramento com práticas sociais do mundo digital conforme abordado pela BNCC. Atuar em cursos, oficinas, eventos para a comunidade externa em geral, visando a aperfeiçoar a atuação profissional do discente na sua realidade local.</p>
Práticas Curriculares de Extensão II	
Competências	Habilidades
<p>Planejar e oferecer novas estratégias de ensino, planos de aulas e de ensino nas aulas de inglês e/ou literatura de língua inglesa para alunos de Ensino</p>	<p>Desenvolver as atividades de práticas de ensino de literatura de língua inglesa para os discentes de Ensino Fundamental e/ou Médio e/ou outros contextos</p>

Fundamental e/ou Médio e/ou outros contextos extensionistas de aprendizagem. Elaborar atividades de multiletramento com práticas sociais do mundo digital conforme preconizado pela BNCC. Atuar em cursos, oficinas, eventos e/ou para a comunidade externa em geral, visando aperfeiçoar a atuação profissional do discente na sua realidade local.	extensionistas de aprendizagem. Aplicar atividades de multiletramento com práticas sociais do mundo digital conforme preconizado pela BNCC. Atuar em cursos, oficinas, eventos e/ou para a comunidade externa em geral, visando aperfeiçoar a atuação profissional do discente na sua realidade local.
--	--

Disciplinas: Estágio Supervisionado na Educação Básica I, II, III	
Competências	Habilidades
Entender o planejamento educacional como um instrumento de ajuda à prática docente visando a transformação da realidade em direção a uma sociedade mais justa e solidária. Conhecer o funcionamento da realidade de atuação profissional. Desenvolver aptidões para atuar em ambientes escolares. Conhecer e colocar em prática diferentes abordagens de ensino.	Identificar e relacionar os níveis de planejamento educacional. Incentivar o projeto de ensino-aprendizagem de forma participativa e interdisciplinar observando a heterogeneidade do corpo discente. Elaborar o plano do curso de unidade didática. Selecionar matérias didáticas que oportunizem a aprendizagem dos discentes. Criar recursos didáticos facilitadores de aprendizagem. Adotar a resolução de problemas enquanto metodologia de ensino. Estimular o interesse do aluno pela aprendizagem. Formular e executar estratégias para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Participar da gestão da escola. Integrar o planejamento do Projeto Político Pedagógico junto aos atores que compõem a escola. Utilizar os espaços da escola como biblioteca, secretaria, etc. Ministras as aulas nas escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio. Desenvolver caráter formativo do docente de língua inglesa. Elaborar e aplicar atividades de multiletramento com práticas sociais do mundo digital conforme preconizado pela BNCC.

Segue o quadro de possibilidades para a disciplina optativa que visam agregar aos aprendizados dos discentes:

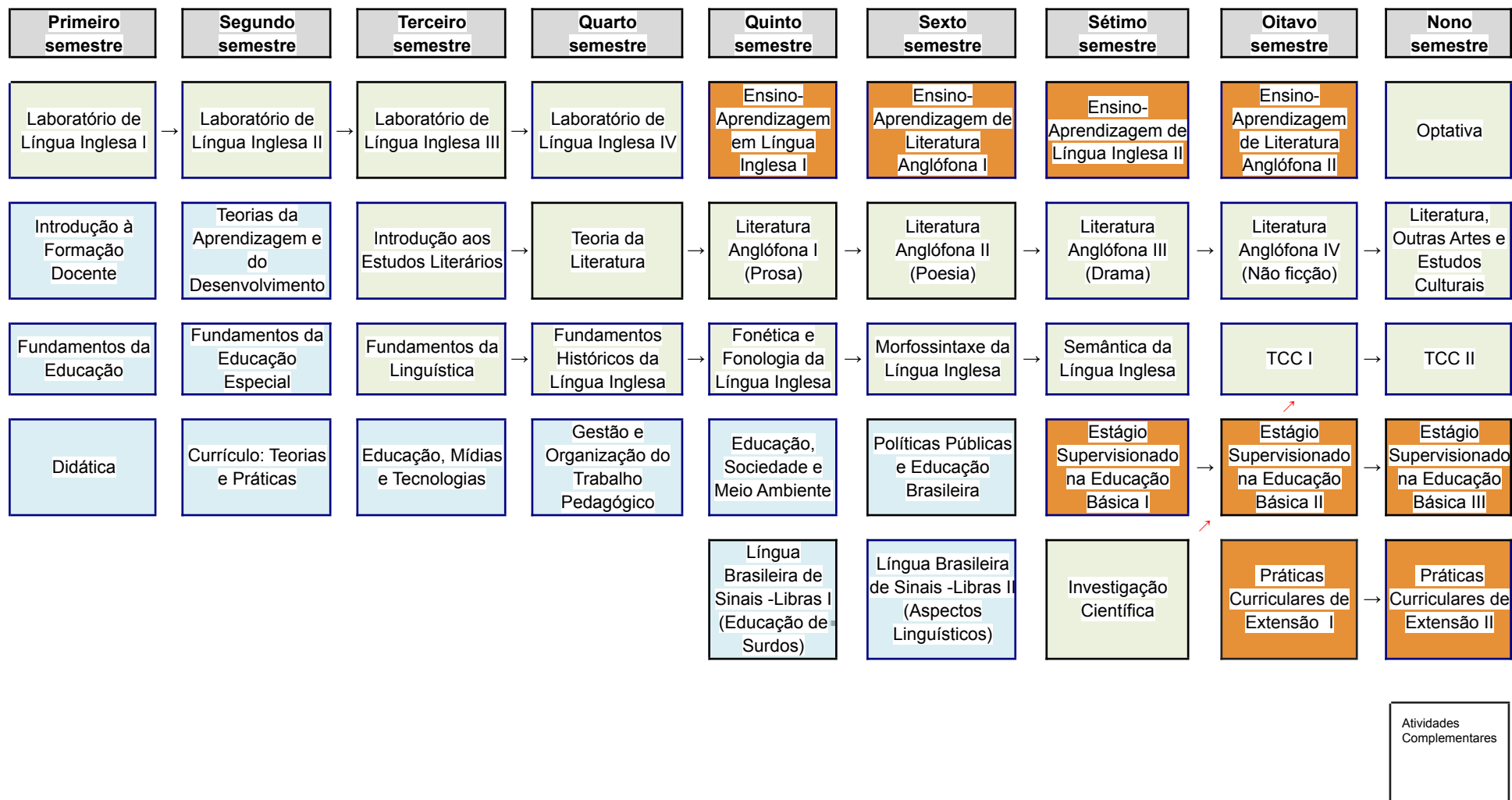
Quadro 5 – Disciplinas optativas

Período	Núcleo temático	Disciplinas Atividades curriculares	Carga horária				
			T	P	E	S	Total
9º	Estudos Literários	Tópicos Especiais em Estudos Literários	34	34		4	68
	Estudos Linguísticos	Tópicos Especiais em Estudos Linguísticos	34	34		4	68
	Ensino aprendizagem	Tópicos Especiais em Ensino-aprendizagem de Línguas	34	34		4	68
	Estudos Linguísticos	Tópicos Especiais em Estudos da Tradução	34	34		4	68

Uma disciplina optativa será ofertada no 9º semestre do curso. Essas disciplinas optativas possíveis não possuem planos de cursos específicos neste PPCLLI. Cabe ao docente encarregado de ministrar a referida disciplina apresentar junto ao Colegiado da Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução (FALET) o Plano de curso para apreciação, avaliação e autorização. Conforme exposto acima, é possível observar os três grandes grupos desdobrados em nove semestres ao longo do curso de Licenciatura em Letras-Ingês, dos quais estão descritos na tabela (Quadro 6) do Representação gráfica do perfil de formação a seguir¹⁵:

¹⁵ No Quadro 6 - **Representação gráfica do perfil de formação** - Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, as cores das disciplinas estão organizadas da seguinte forma: Grupo I: azul; Grupo II: verde; Grupo III: laranja.

Quadro 6 – Representação gráfica do perfil de formação – Curso de Licenciatura em Letras-Inglês



Representação gráfica do perfil de formação- Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, as cores das disciplinas estão organizadas da seguinte forma: Grupo I: azul; Grupo II: verde; Grupo III: laranja.

Quadro 7 – Pré-Requisitos por disciplina

PERÍODO	DISCIPLINA	REQUISITOS
1º	Laboratório de Língua Inglesa I	
	Introdução à formação docente	
	Fundamentos da Educação	
	Didática	
2º	Laboratório de Língua Inglesa II	Laboratório de Língua Inglesa I
	Teorias da Aprendizagem e do desenvolvimento	
	Fundamentos da Educação Especial	
	Currículo: Teorias e Práticas	
3º	Laboratório de Língua Inglesa III	Laboratório de Língua Inglesa II
	Introdução aos Estudos Literários	
	Educação, Mídias e Tecnologias	
	Fundamentos de Linguística	
4º	Laboratório de Língua Inglesa IV	Laboratório de Língua Inglesa III
	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	
	Fundamentos Históricos da Língua Inglesa	
	Teoria da Literatura	Introdução aos Estudos Literários
5º	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I	
	Literatura Anglófona I (Prosa)	Teoria da Literatura
	Fonética e Fonologia da língua Inglesa	Fundamentos de Linguística
	Língua Brasileira de Sinais -Libras I (Educação de surdos)	
	Educação, Sociedade e Meio Ambiente	
6º	Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I	
	Literatura Anglófona II (Poesia)	Teoria da Literatura
	Morfossintaxe da Língua Inglesa	Fundamentos de Linguística

	Língua Brasileira de Sinais -Libras II (Aspectos Linguísticos)	Língua Brasileira de Sinais - Libras I (Educação de surdos)
	Políticas Públicas e Educação Brasileira	
7º	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa II	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I
	Estágio Supervisionado na Educação Básica I	
	Semântica da Língua Inglesa	Morfossintaxe da Língua Inglesa
	Literatura Anglófona III (Drama)	Literatura Anglófona I
	Investigação Científica	
8º	Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona II	Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I
	Estágio Supervisionado na Educação Básica II	Estágio Supervisionado na Educação Básica I
	Literatura Anglófona IV (Não ficção)	Literatura Anglófona I
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Investigação Científica
9º	Literatura, Outras Artes e Estudos Culturais	Literatura Anglófona I
	Estágio Supervisionado na Educação Básica III	Estágio Supervisionado na Educação Básica II
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I

5.1.1 Temáticas Transversais

As temáticas transversais constroem as práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis. Assim, essas normas são fundadas nos valores do respeito ao outro, da liberdade de expressão e da igualdade de oportunidades. Dessa forma, observa-se que essas atividades do PPCLLI são baseadas na valorização da diferença, da solidariedade resultante da empatia, da democracia representativa também das minorias, da justiça social baseadas nas ações afirmativas, da responsabilidade em reconhecer não apenas direitos. Além disso, os deveres da sustentabilidade com vistas às gerações futuras e da educação como direito do cidadão e dever do estado.

As políticas com temáticas transversais contam, por exemplo, com a Resolução do CNE/CP nº. 2/2012-MEC que estabelece os Princípios da Educação Ambiental através de seu artigo 12, a partir do que dispõe a Lei nº. 9.795, de 1999.

Além disso,

São princípios da Educação Ambiental:

- I. Totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- II. Interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- III. Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV. Vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- V. Articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- VI. Respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnica do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

A Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais¹⁶ e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os conteúdos e orientações que serão desenvolvidos neste PPCLLI a partir dos seguintes pontos:

1. Promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil;
2. Buscar relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática e objetivando a divulgação e produção de conhecimentos, bem como

¹⁶ Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.> Acesso em: 10 ago. 2021.

de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial;

3. Interagir e de negociar com os objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

As discussões a respeito da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e de história e cultura afro-brasileira e africana, e a educação em Direitos Humanos serão tratadas nas disciplinas intituladas: Introdução à Formação Docente, Políticas Públicas e Educação Brasileira, Educação Sociedade e Meio ambiente, Literatura, Outras Artes e Estudos Culturais, Literatura Anglófona I (Prosa), Literatura Anglófona II (Poesia), Literatura Anglófona III (Drama), Literatura Anglófona IV (Não ficção). Com relação à temática das relações étnico-raciais, essa será discutida de forma explícita principalmente, baseado no artigo 3 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que afirma o seguinte:

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.¹⁷

Poderão ser desenvolvidas de forma transversal, e permeiam qualquer debate, produção ou análise, independente da disciplina que estiver sendo ministrada, de forma contínua e permanente. Dessa forma, as informações da Educação em Direitos Humanos estarão distribuídas ao longo das disciplinas mencionadas anteriormente e nas atividades do curso, de forma disciplinar, transversal ou transversal-disciplinar, conforme Resolução do CNE/CP nº 1/2012.¹⁸

¹⁷ Fonte: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. > Acesso em: 10 ago. 2021.

¹⁸ Fonte: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. > Acesso em: 10 ago. 2021.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado individualmente, com defesa pública no Exame de Defesa final, e ter caráter científico, filosófico ou artístico, resultante das experiências teórico-práticas realizadas pelo aluno durante o curso. Na trajetória acadêmica do discente, o TCC, com carga horária total de 136h, se desdobra em dois componentes curriculares, que são Trabalho de Conclusão de Curso I (68h - 8º semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso II (68h - 9º semestre). Sugere-se que os discentes desde o início do curso sejam motivados a encontrar um percurso investigativo com o intuito de iniciar seu interesse para o desenvolvimento do seu TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser redigido em língua inglesa respeitando os aspectos formais acadêmicos. Em relação à defesa pública, a mesma deve ser em língua inglesa. O TCC deverá seguir as orientações do Regimento do TCC da FALET, aprovado pelo colegiado e disponibilizado no site da faculdade. O trabalho final também deverá seguir o Guia de Trabalhos Acadêmicos da Unifesspa e o Regulamento do Ensino de Graduação. E deverá conter todos os elementos necessários para estar na nossa biblioteca para fins de Repositório Institucional. Os TCCs estarão disponíveis para o acesso para a comunidade nesse Repositório.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Compreende-se que o Estágio Supervisionado é mais um recurso de suma importância que habilita o discente, futuro docente, para o exercício profissional da docência nas áreas de atuação que envolvam o trabalho com a linguagem num campo interdisciplinar. Pois, possibilita a aplicação de saberes, o uso de concepções e métodos, a reafirmação de práticas e, finalmente, o diálogo com outras áreas do conhecimento.

As atividades de Estágio deverão perfazer, durante o curso, um mínimo de 400h (quatrocentas horas), com base na Resolução CNE/CP 2/2019, especificadas conforme currículo nas disciplinas concebidas como Estágio presentes na matriz curricular do curso. O Estágio tem início no 7º período, sob a orientação do Coordenador de Estágio e do professor responsável pela disciplina de Estágio e será realizado em instituições de ensino fundamental e médio, com vistas a articular teoria e prática, e deverão seguir o Regulamento de Estágio Supervisionado. O Estágio possui carga horária total de 408 horas e está distribuído nas disciplinas de Estágio Supervisionado na Educação Básica I, II, III, cada uma carga horária de 136 horas. Na disciplina tal pretende-se Estágio Supervisionado na Educação Básica I e será realizada nas turmas de nível fundamental I e/ou II; Estágio Supervisionado na Educação Básica II será realizada nas turmas de nível fundamental I e/ou II e o Estágio Supervisionado na Educação Básica III será aplicado aos estudantes de nível fundamental II e/ou ensino médio. Segundo a Resolução CNE/CP 2/2019:

Art. 15: a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso.

[...]

§ 4o As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

§ 5o As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Devido ao pequeno número de escolas que ofertam ensino noturno em Marabá/PA, todas as disciplinas de Estágio Supervisionado deverão ser realizadas durante o período matutino e/ou vespertino.

A FALET/ILLA/Unifesspa oferecerá Manual de Orientações para o Estágio Supervisionado com direcionamentos para a realização dessas atividades. As Resoluções de Estágio do curso são aprovadas pela FALET na resolução própria da faculdade.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, essenciais para a diversificação na formação, consistem em momentos de vivência, no âmbito dos conhecimentos teórico-práticos da área de abrangência de Letras-Inglês, em que o futuro profissional ampliará sua formação prática como componente curricular.

Essas atividades deverão ser cumpridas ao longo do curso e perfazer um total de 100 horas e ser validadas no início do 9º período letivo do curso, por meio de apresentação de certificados ou outros tipos de documentos de comprovação à coordenação do curso, que atestem a participação do estudante nas referidas atividades.

Para que tais documentos – certificado, declaração ou outro que tenha efeito de certificação na participação do acadêmico em atividades complementares – sejam validados, eles deverão ter os seguintes elementos:

1. carimbo/marca/selo da instituição ou responsável pela promoção da ação/curso/evento;
2. título da atividade;
3. data/período de realização da atividade;
4. designação de carga horária cumprida;
5. assinatura do responsável direto pela condução da atividade.

A contabilização da carga horária será responsabilidade do Coordenador do Curso, podendo ser designada ao Colegiado do Curso nos casos que se julgar necessário. Para efeito quantitativo, deve-se considerar a certificação de eventos com o mínimo de 4h (quatro horas) de atividade acadêmica tendo esta informação registrada em documento certificador.

Serão consideradas como atividades complementares: visitas monitoradas, pesquisas de campo, estágios não obrigatórios na área de Letras, participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, atividade docente profissional e participação em eventos (seminários, debates, palestras, mesas redondas, disciplinas optativas de outros cursos etc.).

Ao longo do curso, serão organizados eventos com caracterizações diversas envolvendo pessoas e instituições locais, regionais e nacionais com o objetivo de

acompanhar a produção científica em curso nas áreas de abrangência do Curso. Tais momentos serão oferecidos aos alunos para que possam ampliar seu percurso acadêmico próprio, relacionado às várias áreas de conhecimento e esferas de atuação relacionadas a sua profissionalização.

As Atividades Complementares deverão ser realizadas pelo discente no período que compreende sua entrada na graduação e sua integralização pela FALET/ILLA/Unifesspa e, com isso, nos certificados e comprovações deverão constar, obrigatoriamente, datas de realização das atividades que sejam compatíveis com o período indicado.

Nos casos de Atividades Complementares nos quais a carga horária cumprida não seja especificada no certificado ou comprovação (como participação em exposições artísticas e publicação de artigos científicos), deverá ser usada como referência o quadro 9. Caberá ao Colegiado do Curso definir a atribuição de carga horária (compatível com a atividade) para os casos omissos e exceções.

O objetivo da constituição do quadro 9 é criar um referencial para parametrizar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância. Para possibilitar ao estudante o aproveitamento de uma gama ampla de atividades relevantes à formação profissional, as atividades foram distribuídas em três tipos: Práticas de Ensino; Práticas de Pesquisa; Práticas Extensionistas. O aluno deverá ter 100h de atividades complementares, no total, desdobradas em no máximo 50h em cada campo curricular.

Buscou-se equiparar a relevância de tais práticas, especialmente no que diz respeito à atribuição de carga horária para práticas que, em geral, não geram certificação com designação de carga horária cumprida, como publicação em periódicos e anais de eventos científicos e participação em exposições e outras manifestações artísticas.

Desse modo, o primeiro quadro da classificação quanto à produção científica observando quatro âmbitos: práticas de ensino, práticas de pesquisa, práticas extensionistas e atividades extracurriculares. No próximo quadro temos a quantificação em trabalhos dos quais não existem indicação de carga horária observando o Qualis/CAPES.

Quadro 8: Contabilidade de atividades complementares

TIPO DE ATIVIDADE		MODO DE COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Práticas de Ensino	Atuação profissional ou Estágio não obrigatório na área de docência	Certificado ou Declaração	Indicada na documentação comprobatória
	Participação em Programas ou Projetos de Iniciação à Docência ou Monitoria		
Práticas de Pesquisa	Participação em programas ou projetos de iniciação científica ou de pesquisa	Certificado ou Declaração	Consultar quadro 9
	Publicação de artigos ou resumos expandidos em periódicos ou anais de eventos científicos	Cópia do artigo ou resumo expandido publicado e da Ficha Catalográfica da publicação	
	Publicação de resumos em periódicos ou anais de eventos científicos	Cópia do resumo publicado e da Ficha Catalográfica (ou equivalente) da publicação	5 h por resumo publicado
	Participação como Apresentador de Comunicação ou Ouvinte em Eventos Acadêmicos	Certificado ou Declaração	Indicada na documentação
Práticas Extensionistas	Ministrante de Curso, Oficina ou outra atividade acadêmica	Certificado ou Declaração	Indicada na documentação comprobatória
	Participação em Programas, Projetos de Extensão e Cursos Livres de Línguas		Certificado ou Declaração
	Representação discente de Centro Acadêmico e/ou de turma		Indicada na documentação comprobatória

Quadro 9: Classificação da produção intelectual para contabilização de atividades complementares

TIPO DE ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	QUALIS	CARGA HORÁRIA
Publicação de artigo ou resumo expandido em periódicos ou anais de eventos científicos, na condição de único autor ou autor principal	Qualis Periódicos e Eventos	A1	44h
		A2	42h
		B1	40h
		B2	38h
		B3	36h
		B4	34h
		B5	32h
		C	30h
Publicação de artigo ou resumo expandido em periódicos ou anais de eventos científicos, na condição de coautor	Qualis Periódicos e Eventos	A1	29h
		A2	27h
		B1	25h
		B2	23h
		B3	21h
		B4	19h
		B5	17h
		C	15h
Tradução de artigos			45h
Tradução de livros			60h

5.5 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Assim, os pontos propostos de políticas de ensino deste PPCLLI que serão desenvolvidos:

1 - Diagnóstico com os alunos: realizar diagnóstico para saber quais são os interesses e necessidades dos estudantes e utilizar os resultados como base para o planejamento das práticas pedagógicas do curso e da faculdade, que auxiliará também com as atividades para o cumprimento e melhor desempenho da prova do ENADE.

2 - Aprendizagem contemporânea: planejar e implementar práticas pedagógicas a partir dos interesses dos discentes e das necessidades do século 21, com o uso dos recursos e das tecnologias disponíveis na universidade.

3 - Valorização dos estudantes e reconhecimento: valorizar os conhecimentos que os discentes trazem consigo para a escola e as conquistas alcançadas no dia a dia, sempre acreditando no seu potencial. Desenvolver práticas pedagógicas diversificadas, que considerem o perfil, o ritmo e as especificidades de cada estudante, permitindo o aprendizado e o acompanhamento mais personalizado de cada aluno. Reconhecer e celebrar as boas atitudes e conquistas dos estudantes.

4 - Discente protagonista: promover o uso de metodologias mais atrativas e ativas, em que os alunos sejam protagonistas; realizar atividades educativas que envolvam o aluno como construtor e condutor do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento; investir na aprendizagem por autoria, trabalhando os componentes curriculares a partir de projetos construídos pelos próprios alunos.

5 - Socialização e aprendizagem compartilhada: propor e valorizar atividades educativas que gerem interação, colaboração e criação entre os estudantes. Estimular a prática de aprendizagem entre pares, criando momentos diversos em que os próprios alunos ensinam algo aos colegas.

6 - Ressignificação do erro: criar estratégias para ressignificar a noção de “erro”, de forma que seja percebido como necessário e orientador para o processo de desenvolvimento.

7 - Experimentação: desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes desenvolver projetos, resolvendo estudos de caso e criativos, criando e testando soluções concretas; promover atividades educativas que fomentem a experimentação, a inovação, a criação, o exercício da cidadania e o desenvolvimento integral dos alunos.

8 - Pesquisa científica: trabalhar projetos científicos com os discentes a partir de temas do seu interesse; estimular práticas de pesquisas com experimentação e reconhecimento de instituições de referência (feiras, exposições, concursos, parcerias com universidades etc.).

9 - Coautoria acadêmica: criar e fortalecer mecanismos em que os discentes sejam coautores de práticas pedagógicas, junto com seus professores.

10 - Estímulo docente: criar ambiente favorável à escuta, pesquisa, formação, estímulo e criação, para fomentar e apoiar professores no desenvolvimento e/ou implementação de práticas pedagógicas mais inovadoras; garantir carga horária para momentos de reflexão sobre a prática, rotina de estudo, identificação de lacunas, planejamento e construção de propostas.

11 - Integração docente: integrar a equipe docente em trabalhos pautados pelo compartilhamento, bem como pela criação e construção coletiva de conhecimentos. Interdisciplinaridade: Promover projetos interdisciplinares, inclusive de ação continuada e de longo prazo; construir planejamentos por áreas do conhecimento, considerando e correlacionando os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular.

12- Banco de referências e práticas: criar um banco de metodologias, práticas e ferramentas para serem consultadas e adaptado à realidade de cada escola; disponibilizar essas referências em diferentes formatos e mídias (p. ex.: imagens, som, escrita, vídeos etc.), para facilitar o uso pelos professores; utilizar aplicativos de celular, site da secretaria de educação ou comunidade em redes sociais para divulgação do banco e das práticas na rede.

13- Referências em práticas pedagógicas: disponibilizar referências para que as escolas e os professores sejam capazes de conceber novas práticas pedagógicas e materiais didáticos; criar a cultura de troca de experiências entre professores.

14- Compartilhamento de práticas: promover espaços de compartilhamento de práticas entre professores, fortalecendo vínculos e estimulando a troca entre pares; apoiar educadores a sistematizar e monitorar suas práticas, construindo um sistema de documentação que facilite esse registro; incluir as práticas desses professores no banco de referências da rede.

15- Tecnologias: promover o uso pedagógico das tecnologias e da internet, utilizando-as a favor da realização de práticas mais inovadoras; usar a tecnologia de forma lúdica e criativa como ferramenta de estímulo ao engajamento, à aprendizagem e à colaboração entre os discentes; levar a tecnologia para a sala de aula e outros espaços da universidade, extrapolando os limites do laboratório de informática.

16- Planejamento para a tecnologia: realizar planejamentos específicos para o uso da tecnologia, definindo objetivos e formatos claros; estar atento para a rápida defasagem de ferramentas tecnológicas (computadores e tablets que ficam obsoletos); discutir criticamente com os alunos meios e formatos para utilizar a tecnologia na escola de forma ampla; ampliar o entendimento e o repertório dos professores sobre os usos da tecnologia na educação.

17- Gamificação: incentivar o uso de jogos na aprendizagem; planejar práticas pedagógicas utilizando a lógica dos games, incorporando elementos como aventura, competição e premiação.

18- Outras Sugestões de Atividades:

a) Leitura: Criar programas que estimulem o prazer pela leitura entre os discentes.

b) Iniciação científica: Incentivar a participação dos discentes em programas de iniciação científica da universidade.

c) Seminários: Propor seminários em grupo com os alunos.

d) Sustentabilidade: promover ações e projetos no tema sustentabilidade e relacionados a outras causas voltadas à melhoria do mundo, que gerem engajamento e educação para a cidadania.

e) Teatro na escola: realizar projetos de produção de peças teatrais sobre temas relacionados ao conteúdo curricular e à realidade dos discentes.

f) Língua inglesa em debate: promover rodadas de diálogo sobre a língua inglesa, com foco em aprofundar as habilidades orais e de compreensão e lidar com dificuldades e bloqueios que interferem na aprendizagem desse componente curricular.

Conforme apresentado ao longo do PPCLLI, a articulação do ensino com as demais dimensões do fazer acadêmico, a saber a pesquisa e a extensão, faz parte da formação geral e de ensino-aprendizagem do curso de Letras. Isso se confirma por meio das diferentes linhas de pesquisa, núcleos e programas de pesquisas, os quais refletem o desenho curricular do curso e a formação diversificada de seus docentes, bem como seus interesses de pesquisa e de intervenção na realidade local.

Tais interesses concretizam-se por meio de projetos de pesquisa atrelados ao ensino que podem a ser desenvolvidos, com ou sem fomento, pelos professores e alunos do curso de Letras-Inglês, quer como bolsistas remunerados, quer como bolsistas voluntários. Isso, também reflete nas políticas de pesquisa e extensão do curso e da instituição como um todo.

O PPCLLI compreende que a formação do educador deve ser indissociável da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, as linhas de pesquisa cumprem esse papel de articular o saber já sistematizado com a construção de novos saberes das áreas de interesse do curso. As linhas de pesquisa se forjam, pois, no próprio trabalho docente, como necessidade investigativa propiciadora de novos conhecimentos que, por sua vez, realimentam a prática docente. As linhas de pesquisa que compõem o curso de Letras-Inglês são Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada, Estudos Culturais, Estudos Literários, Estudos da Tradução e Práticas de Formação.

A fim de tornarem concretas as competências e habilidades que norteiam a formação do professor-pesquisador, prevista neste projeto, as linhas de pesquisa devem abrigar projetos de pesquisa e extensão, articulados às atividades curriculares em estudos linguísticos, literários e de tradução, que se fundamentam na concepção de que a produção do conhecimento se norteia pelo diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, iremos nos basear na resolução de curricularização da extensão de Nº 615, de 30 de Março de 2022, aprovada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Observa-se, neste artigo 17:

A Curricularização da Extensão consiste na creditação de atividades curriculares de extensão nos Cursos de Graduação, como parte obrigatória da formação de todos os discentes, sob a perspectiva de uma transformação social por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços coordenados por docentes com colaboração dos técnico-administrativos em Educação da Unifesspa com envolvimento da comunidade externa.

Assim, a FALET dedica dez por cento de sua carga horária total às atividades de extensão. O curso tem 408h, distribuídas entre diversas disciplinas para atividades de extensão. Em especial, as atividades de extensão são o foco de seis disciplinas, a saber Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I e II,

Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I e II, e Práticas Curriculares de Extensão I e II.

Essas disciplinas atribuirão as possibilidades de atividades extensionistas conforme citado no artigo 26, da resolução nº 615 que afirma, o seguinte:

A unidade integralizadora de atividades de extensão desenvolvida ao longo do curso, conforme previsto no Art. 23 inciso III, materializa o aproveitamento destas atividades e suas respectivas cargas horárias para fins de integralização até o final do curso na forma de requisito curricular, desde que não estejam vinculadas a um componente curricular específico ou não específico, como: I - “Ações de Extensão I – Programas”; II - “Ações de Extensão II – Projetos”; III - “Ações de Extensão III – Cursos e Oficinas”; IV - “Ações de Extensão IV – Eventos”; “Ações de Extensão V – Prestação de Serviços”.¹⁹

Essas disciplinas desenvolvem ações de ensino-aprendizagem de língua estrangeira através de uma abordagem prática, planejando e aplicando ações pedagógicas para alunos de Ensino Fundamental/Médio e comunidade externa, em conjunto com projetos de extensão aprovados na faculdade e registrados na Unifesspa. Com isso, temos algumas atividades possíveis para as seguintes disciplinas, como Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos e Prestação de Serviços. Essas atividades são baseadas no artigo 11 da Resolução que são:

As ações de extensão na Unifesspa são realizadas nas seguintes modalidades: I - Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter inter/multi/transdisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e de ensino, envolvendo a participação de discentes. II - Projeto: conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, científico, cultural, político, social e/ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado, que pode ser vinculado ou não a um programa, envolvendo a participação de discentes. III - Cursos e oficinas: a oficina é ação que prevê a formação coletiva, a partir de momentos de interação e troca de saberes, apresentando carga horária variável com atividades orientadas para o ensino e a aprendizagem prática e o curso é ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial e/ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e o aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos. IV - Evento: ação desenvolvida e reconhecida pela instituição, que implica na apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto científico-cultural, aberto aos outros setores da sociedade. V - Prestação de Serviço: conjunto de ações, tais como consultorias, laudos técnicos e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que constituem respostas e inovações às necessidades específicas da sociedade e, preferencialmente, iniciativas de

¹⁹ Fonte:< [RESOLUÇÃO N. 615 POLÍTICA DE EXTENSÃO DA UNIFESSPA.docx](#) > Acesso em 15 de maio de 2022.

diminuição das desigualdades socioespaciais e de geração de emprego e renda.²⁰

Ademais, essas ações extensionistas podem ser desenvolvidas pelo instituto por programas futuros e com os projetos de pesquisa e extensão em execução. Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é abordado por meio das práticas de aquisição de uma língua estrangeira, nas atividades curriculares de laboratório de ensino inglesa, por exemplo os discentes poderão elaborar junto à comunidade eventos, oficinas e minicursos de estudos literários e de linguísticos de línguas estrangeiras, em especial a língua inglesa.

A FALET/ILLA/Unifesspa se propõe a ser um órgão promotor e incentivador da extensão e, nesse sentido, desenvolverá ações nos seus diferentes ângulos: extensão com o desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social, como ação cultural; extensão como educação continuada; prestação de serviços e extensão como formação de opinião pública.

Os projetos serão aprovados e desenvolvidos a cada semestre, coordenados pelos docentes encarregados pelas disciplinas específicas. Competências, habilidades e objetivos serão os pertinentes a cada uma das disciplinas elencadas. A indicação do professor orientador também será de acordo com sua área de atuação e oferta de disciplinas de cada semestre. Do mesmo modo, o método de avaliação seguirá os requisitos de cada disciplina em relação à participação do discente nos projetos desenvolvidos.

No momento, o curso de Letras-Ingês conta com um projeto de extensão em desenvolvimento intitulado *Programa Permanecer: Inglês para Todos*, coordenado pelo Prof. Dr. Francisco de Fátima da Silva. A sua proposta é oferecer formação docente e aulas de inglês para alunos do Ensino Fundamental do município de Canaã dos Carajás.

Além disso, compreende-se que a extensão, como meio de inserção universitária na sociedade, se desenvolverá na realidade local por meio de ações educativas, culturais e científicas. Com isso, elas são viabilizadas por meio de ações extensionistas, tais como a oferta de cursos, programas, projetos e eventos,

²⁰ Fonte: < [RESOLUÇÃO N. 615 POLÍTICA DE EXTENSÃO DA UNIFESSPA.docx](#) > Acesso em 15 de maio de 2022.

conforme os projetos de pesquisa que tenham como objetivo efetivar uma ação transformadora da sociedade local.

No curso de Licenciatura em Letras-Ingês entende-se que unir ensino, pesquisa e extensão significa caminhar para que a educação seja realmente integradora, envolvendo docentes e discentes numa criação e reelaboração do conhecimento, com intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Dessa forma, a instituição busca vincular, cada vez mais, suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que essas sejam realmente relevantes à sociedade, bem como promovendo o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação.

É através de um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação, reelaboração e encaminhamento das ações educativas que se pretende desenvolver a consciência de cada um frente a sua liberdade de ensinar e aprender, assumindo, com responsabilidade e comprometimento, o seu papel no grupo.

Esse trabalho político de integração de ensino e extensão será construído, principalmente, mas não exclusivamente, nas disciplinas de Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I e II e Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I e II. Nesse sentido, observa-se também outras políticas integrativas e formativas de inclusão social que serão tratadas no tópico a seguir.

5.6 POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL ACESSIBILIDADE

O Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa, no artigo 112, tratando “da educação inclusiva e dos tratamentos específicos”, prevê que sejam atendidos os discentes com necessidades educacionais específicas, “garantindo ações voltadas para a Educação Especial”. Uma dessas ações de garantia está expressa na Resolução nº 532 de 29 de abril de 2021, a saber, “Art. 1º Fica aprovada a reserva de 2 (duas) vagas, em cada curso, às pessoas com deficiência, para ingresso na graduação da Unifesspa no Processo Seletivo realizado via SiSU.

Art. 2º Fica aprovado o acréscimo de 4 (quatro) vagas, em cada curso, para ingresso na graduação da Unifesspa via Processo Seletivo para Indígena e Quilombola”.

Ainda, conforme a política de ação afirmativa da Unifesspa, cujo principal objetivo é promover oportunidade de acesso para grupos sociais e/ou raciais que sofrem com a desigualdade historicamente, há no processo seletivo, por meio do Sistema de Seleção Unificada, o SISU, a reserva de 50% das vagas nos cursos de graduação para candidatos oriundos desses grupos, conforme a Lei nº 12.711/2012. Com ações como essas e outras, a Unifesspa busca contemplar o princípio da inclusão e acessibilidade educacional, e a partir do ingresso dos discentes, com necessidades específicas, objetiva garantir:

- 1- Recursos didático-pedagógicos;
- 2- Acesso às dependências das Unidades e Subunidades Acadêmicas;
- 3- Pessoal docente e técnico capacitado;
- 4- Oferta de Cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas.

Desse modo, esses documentos fazem referência a ações que contemplam o público alvo da Educação Especial, a saber, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (conforme a classificação expressa na Política Nacional de Educação Especial de 2008). Para tanto, a instituição deve organizar-se para ter acessibilidade em todos os âmbitos, de modo que, além da acessibilidade física com rampas elevadores de acesso às dependências do *campus*, sinalização acessível em braille e Libras, entre outros, deve ter também acessibilidade pedagógica com metodologias e recursos didático-pedagógicos adequados; pessoal docente e técnico capacitado; oferta de formação continuada que possa contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas. Nesse contexto, cabe à administração superior prover as unidades e subunidades acadêmicas de recursos orçamentários e financeiros para o atendimento das referidas necessidades. Assim como, firmar ações garantidas

como política institucional que promovam o acesso e a permanência desse público, como a Resolução n.º 532 de 29 de abril de 2021 que neste momento garante cota de vagas para pessoas com deficiência, indígenas e quilombolas, entre outras ações.

O Prédio do ILLA onde funciona a FALET possui acessibilidade física em suas instalações, tais como rampas de acesso, elevadores e banheiro adequado. Além disso, toda a instituição Unifesspa conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) que é responsável pelo apoio aos discentes com deficiência ou outras especificidades. Assim, serão providenciados, por exemplo, adequação metodológica e de materiais pedagógicos (textos ampliados para alunos com baixa visão, textos em braile para alunos cegos, etc.), auxiliares para o apoio na sala de aula para aqueles que necessitam, e outras demandas para todos que tiverem necessidades específicas dentre esse público.

Além disso, para os discentes do curso de Licenciatura em Letras-Inglês, professores em formação que necessitarão promover a acessibilidade pedagógica nas suas futuras atuações, existe no desenho curricular do curso as disciplinas que discutem as questões sobre a inclusão, como a disciplina de Fundamentos da Educação Especial que trata das especificidades das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Dessa forma, discute-se as suas especificidades para o aprendizado e modos de atendimento educacional; E a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que representa um esforço inicial no sentido de preparar esse futuro profissional para o atendimento aos alunos surdos.

A FALET/ILLA/Unifesspa tem como proposta ser uma instituição inclusiva, acreditando que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes. Portanto, partindo dos pressupostos de uma educação para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos, enriquecedores do processo educacional, a garantia do acesso e permanência do aluno na instituição com qualidade. Para isso, é necessária a clareza da concepção de inclusão adotada pela instituição e a compreensão de conceitos envolvidos no atendimento a alunos com deficiência ou

outras especificidades, bem como indivíduos pertencentes a outras minorias, tais como indígenas e quilombolas, e do campo da diversidade de gênero.

5.6.1 Concepção de Inclusão

A concepção de inclusão que adotamos implica redimensionamento curricular e dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da instituição para garantir a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pelas diferenças. Tal concepção nos remete a mudanças significativas no contexto educacional no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais que são constantemente pensadas e atualizadas no espaço da FALET/ILLA/Unifesspa numa perspectiva inclusiva.

Com relação à inclusão de outras minorias, tais como indígenas, quilombolas e pessoas negras, há uma preocupação constante por parte da faculdade no sentido de viabilizar a permanência desse público nos cursos. Nesse sentido, a FALET, assim como as demais unidades acadêmicas da Universidade, conta com o Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade – (NUADE) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, buscando atuar em parceria, seguindo as orientações e apoiando ações deste para propor ações afirmativas de acesso e permanência de pessoas negras e quilombolas na Unifesspa. Desse modo, coaduna com os objetivos desse Núcleo, que são:

- 1-Promover ações transversais entre as unidades administrativas voltadas para a afirmação da cidadania e do reconhecimento da pluralidade étnico-racial, diversidade cultural e de gênero;
- 2-Fomentar atividades voltadas para a afirmação da presença de povos indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais nos espaços de ensino, pesquisa e extensão;
- 3-Encorajar através de oficinas, debates e alternativas cabíveis o enfrentamento ao racismo e preconceitos de cunho social, político e religioso;
- 4-Suscitar debates e ações propositivas no combate à violência e outras formas de intolerância de gênero e diversidade sexual;

5-Construir propostas de interlocução no campo da diversidade e das ações afirmativas entre as demandas da sociedade civil e os espaços universitários.

Na perspectiva de ações mais específicas no âmbito da atuação com discentes indígenas e quilombolas a FALET poderá promover cursos de inglês para professores que atuam nas comunidades, fazendo com que a extensão se volte para problemáticas enfrentadas no cotidiano destas comunidades, e buscar desenvolver produção de materiais didáticos específicos em parceria com as escolas e professores locais, para a promoção da língua inglesa nas comunidades indígenas e quilombolas do sudeste paraense.

Ações Afirmativas para pluralidade étnico-racial, diversidade cultural e de gênero

Com relação ao ensino, a FALET fornecerá, inicialmente, orientação sobre os procedimentos técnicos e acadêmicos de vinculação (habilitação, matrícula, início das aulas etc.) dos ingressantes à Unifesspa nas cerimônias de recepção/acolhimento dos calouros, para possibilitar informações mais sólidas sobre as etapas do processo de vinculação. Também fornecerá orientações sobre os sistemas de informática e comunicação da Unifesspa (SIGs, e-mail, sites, telefones, WhatsApp etc.) em eventos de recepção dos calouros, possibilitando informações sobre o acesso à informação divulgada pela universidade.

Com relação à extensão, a FALET buscará promover a participação das representações quilombolas nas atividades desenvolvidas pela/na faculdade, maior protagonismo dos agentes sociais no espaço da FALET intermediando ações da/na comunidade. Apoiar os discentes quilombolas na promoção de seus direitos e na realização de ações em suas comunidades, articulando ensino, pesquisa e extensão. Bem como buscará promover ações para ajudar a superar as dificuldades no uso da informática, na produção do trabalho acadêmico, nas estratégias de comunicação e divulgação de atividades desenvolvidas no espaço da universidade.

Buscará ainda apoiar o debate sobre estratégias de permanência na Universidade, e com apoio das pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão fornecer aporte para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão nas

comunidades quilombolas (concessão de bolsas, transportes, materiais etc.), viabilizando as atividades.

Com relação à pesquisa, a FALET buscará realizar ações para incentivar o apoio dos discentes às suas comunidades quilombolas; realizar orientação acadêmica articulada com a realidade. Promover a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão.

Ações Afirmativas para Indígenas

Com relação ao ensino, a FALET estará empenhada em promover ações que auxiliem os discentes indígenas a se inserirem na dinâmica dos cursos levando em consideração a grande necessidade e a urgência de formação de pessoas indígenas nas mais diversas áreas. Buscará incentivar ou promover a formação continuada dos professores para o trabalho com discentes indígenas na perspectiva da educação intercultural, entendendo que os diferentes povos possuem diferentes peculiaridades em termos de língua e costumes.

Dessa forma, o professor precisa compreender estas diferenças, para que elas não gerem situações de preconceito, discriminação; necessita entender as epistemologias indígenas na perspectiva intercultural, bem como que o movimento epistemológico é sempre no sentido da adequação para o indígena se apropriar do conhecimento não indígena, sem abandonar os conhecimentos e tradições próprios de sua cultura.

Ações Afirmativas para Diversidade de Gênero e Sexual

A FALET propõe-se a ser espaço de debate e promoção das temáticas de gênero e diversidade sexual em busca de transformação da realidade social, para erradicação do preconceito, discriminação e exclusão existente na sociedade. Pois entende que para a concretização de uma política pública educacional inclusiva, o reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para se efetivar o direito à educação para todas as pessoas.

Enquanto espaço de formação de profissionais da educação, propõe construir uma trajetória de formação na perspectiva de contribuir para a desconstrução e desnaturalização da homofobia na sociedade, promovendo a compreensão do direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, com respeito às identidades de gênero. Como espaço privilegiado de formação humana, se propõe a abordar essas temáticas por meio dos conteúdos dos diferentes componentes curriculares, com abordagens pautadas nos conhecimentos científicos - e não em valores e crenças pessoais.

Na perspectiva de promover o conhecimento e desconstruir preconceitos sobre gênero, diversidade sexual e direitos humanos, buscará incentivar a discussão em disciplinas que contemplem a diversidade de gênero e sexualidade como viés também de empoderamento para dar condições reais de construção de diálogo com a comunidade.

Nesse sentido, poderá buscar a construção do diálogo e empoderamento junto à sociedade em conjunto com instituições externas à universidade; incentivar pesquisas sobre a temática específica em gênero e diversidade; promover e apoiar campanhas educativas institucionais permanentes com a presença dos protagonistas dos movimentos que atuam contra a violência cometida contra a mulher, assédio sexual, fobia da comunidade LGBTQIA+, e de outras diversidades culturais, de âmbito sociais e de gênero.

Ações Afirmativas para Camponeses

A FALET propõe-se a promover e apoiar ações voltadas aos camponeses ingressantes na faculdade, coadunando com os objetivos da instituição de fortalecimento dos cursos de licenciatura e formação de professores, com atuação nas escolas do campo; promoção de estratégias para o fortalecimento do ensino básico nas escolas do campo diminuindo o déficit existente na educação básica.

Desse modo, compromete-se em promover e apoiar eventos de pesquisa, ensino e extensão na e para as comunidades rurais, bem como apoiar outras ações da universidade, como a criação de auxílios estudantis, entre outras ações, para o acesso e permanência de pessoas do campo.

5.6.2 Educação Especial e público do AEE²¹

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008), a Educação Especial constitui-se em modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e demais modalidades, responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é realizado de forma complementar ou suplementar, à escolarização dos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados em classes comuns do ensino regular²².

Assim, no âmbito dos cursos da FALET/ILLA/Unifesspa, os alunos que necessitarem do serviço da Educação Especial/AEE, para além dos arranjos de nossa competência, serão encaminhados e poderão contar com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA), responsável por esse serviço na instituição como um todo.

5.6.3 Discente com deficiência

De acordo com a ONU, pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter impedida sua participação plena e efetiva na sociedade. No caso de um discente com deficiência, as barreiras que podem impedir seu desenvolvimento e participação plena no âmbito acadêmico localizam-se no espaço educacional/institucional. O público de pessoas com deficiência abrange diversas especificidades, a saber:

- Deficiência física
- Deficiência visual: Cegueira ou Baixa Visão
- Surdocegueira
- Deficiência Intelectual

²¹ Fonte: < <http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/educacao-especial>.> Acesso em: 03 ago. 2021.

²² BRASIL. Nota Técnica nº 42 / 2015/ MEC / SECADI /DPEE.

- Surdez

5.6.4 Discente com transtornos globais do desenvolvimento

São indivíduos que apresentam alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição, discentes com Autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância, entre outros transtornos. Com relação ao discente com Autismo, A FALET, com apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA), garantirá a proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas necessidades, conforme o disposto na Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com esta Lei no Art. 1º, § 1º

Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Desse modo, ainda como menciona esta lei, no Art. 3º que trata dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, em parágrafo único, sendo comprovada a necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, terá direito a acompanhante especializado. Portanto, no âmbito da FALET, estas e outras recomendações e adequações previstas serão respeitadas.

5.6.5 Discente com altas habilidades/superdotação

São indivíduos que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

5.6.6 Adequações e recursos de acessibilidade para cada especificidade

Apresentam-se a seguir as adequações e os recursos de acessibilidade necessários para o atendimento educacional com qualidade aos discentes com necessidades específicas, no entanto, as adequações e recursos mencionados não esgotam todas as possibilidades. Seguem as especificidades:

Deficiência física: Recursos de comunicação alternativa; recursos de acesso ao computador: softwares e equipamentos adaptados (teclados adaptados, ponteira de cabeça, acionadores etc.); engrossadores de lápis, plano inclinado, tesouras adaptadas, entre outros.

Deficiência visual: pessoas Cegas ou com Baixa Visão: Cegueira: uso do Sistema Braille; orientação e mobilidade no contexto educacional; tecnologias de informação e comunicação acessíveis; disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis: audiolivro, livro digital acessível, textos em formato digital e materiais táteis; ensino da técnica de Soroban; transcrição de material em tinta para o Braille, entre outros.

Baixa visão: uso de recursos ópticos e não ópticos; materiais didáticos e pedagógicos acessíveis: ampliação de fontes, materiais com contraste visual; encaminhamento para avaliação funcional; estimulação visual, entre outros.

Surdocegueira: Recursos de comunicação/interação interpessoal: alfabeto digital, Braille tátil, escrita na mão, Libras tátil, entre outros; Recursos para leitura e escrita: Braille; disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis.

Deficiência Intelectual: De acordo com o nível ou área da deficiência (leve, moderada, severa, geral ou em áreas específicas), o discente deverá ser atendido na sua necessidade de serviço/adequação e recursos de acessibilidade.

Surdez: De acordo com a Lei Federal n.º 10436/2002²³, Decreto n.º 5.626/2005²⁴ e a Lei Federal n.º 13.146/2015²⁵, as pessoas surdas têm a Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. Desse modo, devem ter acesso aos conteúdos educacionais através da língua de sinais, tendo direito a, na sala de aula comum, ter acesso aos conteúdos curriculares através da Libras, necessitando, pois de tradutor-intérprete de Libras-Língua Portuguesa: Língua Portuguesa-Libras, bem como adequações pedagógicas.

A FALET/ILLA/Unifesspa, tendo em seu quadro de discentes uma pessoa surda deverá promover a acessibilidade desse sujeito tendo em seu quadro de profissionais a figura do profissional tradutor-intérprete de Libras, bem como orientar e promover formação continuada para a adequação pedagógica e de materiais (materiais didático-pedagógicos imagéticos, entre outros) necessária, junto ao corpo docente da turma em que estiver o aluno.

Transtornos globais do desenvolvimento: sempre que o transtorno ocasione uma deficiência, o discente deverá ser atendido na sua necessidade de serviço/adequação e recursos de acessibilidade.

Altas habilidades/superdotação: Os indivíduos com altas habilidades/superdotação necessitam de atividades de enriquecimento curricular. No âmbito dos cursos da FALET/ILLA/Unifesspa buscar-se-á incluir esse discente em atividades de promoção da pesquisa, participação e desenvolvimento de projetos, de acordo com suas habilidades e necessidades para promover o desenvolvimento de suas habilidades específicas.

A FALET/ILLA/Unifesspa também deverá receber discentes com altas habilidades/superdotação, oriundos da educação básica, que necessitem de atividades de enriquecimento curricular, no campo de atuação ofertado pela FALET, a partir de projetos em interface com as instituições de ensino fundamental e médio.

²³ Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

²⁴ Regulamenta a Lei n.º 10436/2002.

²⁵ Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

5.7 TESTE DE NIVELAMENTO EM LÍNGUA INGLESA

O teste de nivelamento em língua inglesa será realizado com as turmas ingressantes do curso, a fim de avaliar conhecimentos prévios na língua inglesa e colocar os alunos em disciplinas equivalentes com o seu conhecimento linguístico.

5.7.1 Concepção do exame

O teste nasce da necessidade de alocar os alunos ingressantes de acordo com suas habilidades, evitando desequilíbrios. Os alunos ingressantes que já estiverem em níveis como B1, B2, C1 e C2, poderão validar as disciplinas de laboratório de língua inglesa anteriores ao seu nível de proficiência.

5.7.2 Estrutura da certificação

Trata-se de um exame que tem como objetivo verificar tanto a capacidade leitora quando a capacidade oral em língua adicional. Para isso, a prova escrita será constituída de duas partes, a saber: a primeira parte apresenta textos de cunho geral na língua-alvo e a segunda apresenta textos em língua inglesa específicos das mais variadas áreas (Ciências sociais e humanas, Engenharias, Ciências exatas e da terra, Linguística, Estudos literários, Ciências biológicas e Direito).

5.7.3 Dispensa do teste de nivelamento

O estudante selecionado para ingresso no curso de Letras-Ingês que possuir um dos certificados abaixo poderá utilizá-lo para obter a dispensa na realização do exame de nivelamento. Entretanto, independentemente do nível de proficiência alcançado pelo aluno em um desses exames, todos alunos deverão cursar a disciplina *Laboratório de Língua Inglesa IV*. Listamos abaixo os exames aceitos:

LÍNGUA INGLESA

a. Test of English as a Foreign Language (TOEFL).

§ 1º Considerar a pontuação mínima de 65 pontos no TOEFL IBT (Internet Based Test).

§ 2º Considerar a pontuação mínima de 513 pontos no TOEFL-ITP (Institutional Testing Program) ou TOEFL PBT (Paper Based Test).

§ 3º Considerar a validade de dois anos, a partir da data da emissão.

§ 4º Recomendamos atribuir a nota máxima.

b. International English Language Testing System – IELTS.

§ 1º Considerar a pontuação mínima de 5,5 pontos.

§ 2º Considerar a validade de dois anos, a partir da data da emissão.

§ 3º Recomendamos atribuir a nota máxima

c. Cambridge: B2 First (FCE), C1 Advanced (CAE) ou C2 Proficiency (CPE).

§ 1º Considerar validade ilimitada para o diploma.

§ 2º Recomendamos atribuir a nota máxima.

d. Test of English for International Communication (TOEIC) Listening & Reading.

§ 1º Considerar a pontuação mínima de 605 pontos.

§ 2º Considerar a validade de dois anos, a partir da data da emissão.

§ 3º Recomendamos atribuir a nota máxima.

e. Declaração de proficiência emitida por universidade federal brasileira.

§ 1º Considerar a validade de dois anos, a partir da data da emissão.

§ 2º Recomendamos atribuir a nota constante na Declaração.

5.7.4 A realização do exame de nivelamento

O exame ocorrerá anualmente em data e horário a serem definidos pelo Colegiado de Letras-Ingês. A inscrição no exame ocorrerá por meio do SIGEventos e estarão dispensados dele aqueles alunos que apresentarem um dos certificados mencionados, aqui, ou que porventura optarem por se matricular diretamente na disciplina Laboratório de Língua Inglesa I, abdicando da possibilidade de nivelamento para disciplinas posteriores. Os discentes que fizeram cursos de

idiomas regional ou internacional também farão o teste de proficiência da faculdade para serem dispensados caso aprovados.

Aqueles discentes que por algum motivo não puderem comparecer na data e horário especificados para a realização da primeira chamada do exame, poderão prestá-lo em uma segunda chamada em data e horário constantes no edital que rege o exame. O não comparecimento na segunda chamada resultará na perda do exame de nivelamento do presente ano. Caso haja interesse, o aluno poderá prestar o exame no ano seguinte estando condicionado às mesmas normas (primeira chamada e segunda chamada). Os alunos advindos de outras instituições em período posterior à aplicação do exame deverão prestá-lo no ano seguinte. Casos omissos serão tratados pelo Colegiado de Letras.

5.7.5 Avaliação de nivelamento em língua adicional

A avaliação de nivelamento auxiliará o melhor andamento pedagógico do curso, pois os discentes podem desenvolver atividades conforme os seus conhecimentos autônomos e aprimorá-los ao longo do curso. Então, essa prova será um diagnóstico inicial do aluno relacionando as quatro habilidades (oral, escrita, leitura, auditiva) da língua inglesa.

Para a avaliação da competência oral em língua adicional do aluno, será formada uma banca constituída por dois ou mais professores do curso de Letras-Inglês e esses utilizarão os critérios de avaliação de performance oral constantes no Quadro Comum Europeu de Referência para línguas: aprendizagem, ensino e avaliação.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*) é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma. É também uma forma de descrever quão bem o aprendente fala e entende uma língua adicional e divide o conhecimento dos aprendentes em três categorias, cada uma com duas subdivisões.

Considerar-se-á nesta avaliação apenas os níveis de A1 a C1. Em pesquisa diagnóstica realizada pelo Programa *Idiomas sem Fronteiras* entre os anos de 2013 a 2018, em um universo de 550 mil testes, realizados pelos inscritos no teste TOEFL ITP, apenas 3% dos inscritos alcançaram o nível C1. Mesmo o TOEFL-ITP não considerando o nível C2, o pequeno número de inscritos que alcança o nível C1 é sugestivo para a FALET considerar que a aferição até o nível C1 dará conta das necessidades do curso para o exame de nivelamento.

Os níveis avaliados ao longo do exame de nivelamento seguem a seguir:

A — Básico

A1 - Iniciante

É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

A2 - Básico

É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

B — Independente

B1 - Intermediário

É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria

das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.

B2 - Usuário Independente

É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

C — Proficiente

C1 - Proficiência operativa eficaz

É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.²⁶

5.7.6 Critérios para o nivelamento da performance oral

A banca será formada pelo corpo docente da FALET e tomará como critério para avaliação a competência gramatical por ser essa definida como o conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar. Sabemos que

²⁶ [Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas \(CEFR\) | British Council. www.britishcouncil.org.br](https://www.britishcouncil.org.br). Acesso em: 6 ago. 2021.

formalmente a gramática de uma língua pode ser entendida como o conjunto de princípios que regem a combinação de elementos em sequências significativas marcadas e definidas (as frases). Assim, a competência gramatical é a capacidade para compreender e expressar significado, através da produção e do reconhecimento de frases e expressões bem construídas segundo estes princípios. Sabemos que as competências semântica, fonológica, ortográfica, ortoépica, sociolinguística, pragmática, discursiva e funcional estão presentes no processo de ensino e aprendizagem de uma língua adicional, mas para o objetivo aqui presente que é uma compreensão do nível de competência linguística dos alunos em uma avaliação oral, o critério de correção gramatical se apresenta como sendo algo útil e exequível. Listamos abaixo uma descrição da correção gramatical esperada para cada um dos níveis de performance oral considerados neste documento:

CORREÇÃO GRAMATICAL POR NÍVEIS (A1/A2/B1/B2/C1)

No processo de correção gramatical dos níveis do quadro comum europeu, os docentes devem cumprir os seguintes critérios como sugestão de correção:

- C1 Mantém um nível elevado de correção gramatical de forma constante; os erros são raros e difíceis de identificar.
- B2 Bom controle gramatical; podem ainda ocorrer 'lapsos' ocasionais ou erros não sistemáticos e pequenos erros na estrutura da frase, mas são raros e podem muitas vezes ser corrigidos retrospectivamente.
- B1 Comunica, com razoável correção, em contextos familiares; tem geralmente um bom controle, apesar das influências óbvias da língua materna. Podem ocorrer erros, mas aquilo que ele está a tentar exprimir é claro.
- A2 Usa, com correção, estruturas simples, mas ainda comete erros elementares de forma sistemática – p. ex.: tem tendência a misturar tempos e a esquecer-se de fazer concordâncias; no entanto, aquilo que quer dizer é geralmente claro
- A1 Mostra apenas um controle limitado de algumas estruturas e formas gramaticais simples, que pertencem a um repertório memorizado.

Essa proposta segue o [Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas segundo \(CEFR\) | British Council](#).²⁷

²⁷ Fonte: < <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>.
> Acesso em: 11 ago. 2021

6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

A FALET/ILLA/Unifesspa, conforme orienta o Regulamento do Ensino de Graduação, realiza, de forma coletiva, no início de cada período letivo, o planejamento das atividades curriculares, quando cada professor responsável pela disciplina discute o programa e os planos de ensino elaborados, em consonância com as normas definidas na resolução que estabelece o currículo correspondente. Na oportunidade, os docentes ainda apresentam os projetos interdisciplinares (ensino, pesquisa e extensão) que foram aprovados pelo Colegiado do curso e pelo Conselho da faculdade para aquele período letivo, e mostram a forma metodológica que pretendem desenvolver no projeto, e de que maneira vão inserir os alunos de graduação na prática de construção do conhecimento. Nesse sentido, o artigo 89 do Regulamento do Ensino de Graduação diz que:

Caberá às Subunidades Acadêmicas reunir os docentes responsáveis pelas Atividades Curriculares em cada período letivo, para fins de planejamento, acompanhamento e avaliação, em consonância com o que estabelece o art. 6o deste Regulamento.²⁸

§1º As reuniões de planejamento e avaliação de cada período letivo terão períodos definidos no Calendário Acadêmico.

§2º O conjunto das Atividades Curriculares ofertadas em um período letivo terá o seu programa e plano de ensino elaborados, de forma coletiva, pelo grupo de docentes designados ao seu magistério e aprovados pelo Conselho da Faculdade ou Escola responsável pelo Curso, em consonância com as normas definidas na Resolução que estabelece o currículo correspondente.

§3º O docente deverá apresentar e discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o Programa da Atividade Curricular e o respectivo Plano de Ensino.²⁹

Dessa forma, os conteúdos curriculares específicos da área serão desenvolvidos ao longo de todos os semestres do curso, de maneira coletiva, possibilitando a retomada e o aprofundamento de conceitos e procedimentos fundamentais. Neste curso, entendemos o aluno como construtor do seu conhecimento, a partir da reflexão e indagação de sua prática; e o professor-formador, como orientador, mediador do processo e um provocador de dúvidas, que

²⁸ Fonte: < https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/Regul_de_Graduacao.pdf. > Acesso em: 09 ago. 2021.

²⁹ Fonte: < https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/Regul_de_Graduacao.pdf. > Acesso em: 09 ago. 2021.

organiza sistematicamente uma série gradual de situações observadas numa dada realidade.

Como resultado, acreditamos na formação de um docente que se compreende como ser social, ativo, reflexivo, criativo e solidário, capaz de compreender e modificar sua realidade. Para isso, todo o corpo docente de professores formadores deverá:

1. Buscar o campo de atuação do seu aluno como referência para o desenvolvimento de suas aulas, apresentando os conhecimentos e observando a intrínseca relação teoria-prática sobre uma realidade;
2. Viabilizar momentos de contato do aluno com discussões e práticas que estimulem a sua atuação numa perspectiva crítico-reflexiva;
3. Desenvolver atividades/aulas que favoreçam a articulação entre cultura e conhecimento, educação e sociedade, compreendendo que é através da educação que se forma o modo de pensar e agir no social;
4. Considerar o aluno em seu contexto social e cultural como ponto de partida para a elaboração de propostas para a sua educação. Nessa perspectiva, podem ocorrer situações didáticas em que os professores em formação coloquem em uso os novos conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, em diferentes tempos, espaço e atividades curriculares específicas, que se concretizam como prática profissional.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso será realizada numa concepção diagnóstica, emancipatória e global em que as etapas possam ser retomadas durante o processo, com a participação dos sujeitos direta e indiretamente envolvidos. A cada dois anos, o Núcleo Docente Estruturante realizará avaliação do processo educativo do curso, buscando ajustá-lo ao PPCLLI atual.

7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atualmente, no âmbito da Unifesspa, o rendimento acadêmico é avaliado obedecendo às normas propostas pela universidade em situações específicas. Com base na normatização, propomos um conjunto de instrumentos de avaliação que servirão para registrar o desenvolvimento e desempenhos globais do nosso aluno. Assim, tendo em vista as atitudes, habilidades e competências que ele deve construir durante a sua formação acadêmica, ao final de cada atividade solicitada pelo docente aos discentes, será atribuído um conceito de acordo com o desempenho do aluno na atividade, que poderá ser Insuficiente, Regular, Bom ou Excelente.

E o docente terá até dez dias a contar do encerramento do período letivo para registrar tais conceitos no sistema da universidade. Tais avaliações ficam a critério do professor em cada uma das Atividades Curriculares, podendo ser aplicadas em conjunto ou optar-se por apenas uma:

- Relatos parciais e socialização de experiências de pesquisa e/ou produção acadêmica em círculos internos: produção de textos dissertativos, seminários etc.;
- Relatos parciais e socialização de experiências de pesquisa e/ou produção acadêmica via práticas de intervenção junto à comunidade interna e externa: oficinas, cursos, minicursos, jornadas e ciclos de palestras.

Dessa forma, nota-se que o processo avaliativo é imprescindível para o andamento do curso e da construção do projeto pedagógico do curso de Letras-Ingês.

7.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO

A avaliação do ensino ocorrerá conforme artigo 90, da Resolução n.008 do Consepe, de 20.05.2014, da Unifesspa, que regulamenta o Ensino de Graduação. Dessa forma, seguindo os incisos do referente artigo, A FALET realizará a avaliação de maneira a englobar:

- I - Autoavaliação dos Cursos de Graduação, obrigatória em cada período letivo,
- II - Análise dos resultados das avaliações externas.

Conforme o referido Regulamento do Ensino de Graduação, cabe a cada Unidade Acadêmica instituir, de acordo com as Subunidades, comissões internas de avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Assim, a avaliação do ensino na FALET será instituída por comissão própria, que levará em conta os resultados tanto do SIAV quanto de outros mecanismos de avaliação externos, como Enade, fóruns de discussão entre discentes, docentes e corpo técnico, avaliação anual, etc. A avaliação como um todo deverá levar em consideração itens como capacitação e habilidade profissional, assiduidade, pontualidade, relações humanas, cumprimento do conteúdo programático, bibliografia de cada disciplina ministrada, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para teoria, laboratório, exercícios, seminários e avaliações.

7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do PPCLLI será realizada regularmente, a cada dois anos, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com o intuito de verificar os pontos positivos e negativos do projeto em vigor e propor alterações quando forem pertinentes. Numa primeira etapa, professores, alunos e técnico- administrativos vinculados ao curso

reunir-se-ão separadamente para discutir questões sobre o curso e o PPCLLI que lhes forem pertinentes, tais como, por parte do corpo docente, o desenho curricular, a autoavaliação, a estrutura física, a comunicação com a coordenação do curso e com a direção da faculdade. Num segundo momento, será observado, por parte do corpo discente, o desenho curricular, a utilização dos laboratórios, bibliotecas, salas de pesquisa, atuação dos docentes, estrutura física, comunicação com a coordenação de estágios, do curso e da direção da faculdade.

Caso seja avaliada a necessidade de alterações substanciais no PPCLLI em vigor, serão realizados fóruns com a comunidade discente e docente a fim de levantar as propostas. Além disso, ao final de cada ano, será disponibilizado aos discentes um questionário sobre a adequação do PPCLLI às demandas do curso. Esses resultados serão avaliados juntamente com os obtidos através da avaliação anual dos cursos realizada pela Comissão Permanente de Avaliação da Unifesspa.

Por parte do corpo técnico-administrativo, focar-se-á a comunicação com os professores, alunos e gestores do curso e da faculdade, a estrutura física e a autoavaliação. Deverão ser levantados dados a respeito da evasão, aceitação dos formandos no mercado de trabalho, ingressantes em programas de pós-graduação, produção científica de alunos e professores, desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, resultados do curso obtidos no ENADE. Esses dados serão analisados e ajudarão para uma melhor compreensão das futuras melhorias do curso.

Essa avaliação levará em conta eventuais alterações na redação dos documentos que serão submetidas à Faculdade e, posteriormente, ao Instituto (ILLA) e ao Conselho da universidade (CONSEPE) para ratificação.

7.5 PLANEJAMENTOS DE ORIENTAÇÕES PARA A PROVA DO ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), criado em 2004 com o intuito de avaliar o rendimento dos alunos da graduação, estipula que “Todos os estudantes concluintes passam a participar da prova, desde que habilitados ao

Enade e inscritos pela respectiva instituição de educação superior”³⁰. No ano em questão, os alunos ingressantes também são registrados no sistema, apesar de não fazerem tal avaliação. Diante da proposta avaliativa, propõe-se neste PPCLLI desenvolver atividades ao longo do ano que venham a contribuir com o desempenho do estudante, resultando num melhor rendimento na prova do ENADE. As atividades serão:

- 1- Encontros semestrais com orientações gerais referente ao ENADE;
- 2- Atividades práticas para o melhor desempenho do aluno, bem como ensaios avaliativos semelhantes ao ENADE;
- 3- Avaliação dos resultados da prova oficial e das atividades preparatórias para a prova oficial;
- 4- Estabelecimento de metas a partir das reuniões do NDE oriundas das discussões dos resultados/dados do ENADE.

Diante desses pontos, busca-se desempenhar um trabalho de orientação ao longo do ano para que o discente tenha ciência das etapas do processo avaliativo de forma gradativa e possa se preparar para um melhor resultado.

³⁰Fonte:<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/historico>>Acesso em: 02 ago. 2009.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Letras-Inglês da FALET/ILLA/Unifesspa conta com os seguintes professores:

Quadro 10 – Corpo docente da FALET/ILLA/Unifesspa

DOCENTE	ÁREA	REGIME DE TRABALHO	SITUAÇÃO EM 2021/2022
1 docente em vacância	Estudos linguísticos / Estudos literários / Ensino-aprendizagem de línguas	DE	Concurso do edital de 2022
Dirlenvalder do Nascimento Loyolla	Estudos Literários / Tradução	DE	Ativo
Francisca Maria Cerqueira da Silva	Estudos linguísticos / Estudos literários / Ensino-aprendizagem de línguas	DE	Ativo
Francisco de Fátima da Silva	Estudos linguísticos/ Tradução	DE	Ativo
Luciana Kinoshita Barros	Estudos linguísticos/ Ensino-aprendizagem de línguas/Tradução	DE	Ativo
Lucielen Porfírio	Estudos linguísticos/ Ensino-aprendizagem de línguas	DE	Ativo/ Exercício provisório entrada em fevereiro de 2022, oriunda de outra instituição
Rangel Peruchi	Estudos linguísticos	DE	Ativo
Renata Lucena Dalmaso	Estudos literários/ Teoria da Literatura	DE	Ativo
Suellen Cordovil da Silva	Estudos literários/Ensino-aprendizagem de línguas/ Tradução	DE	Ativo
Tânia Maria Moreira	Estudos linguísticos	DE	Licença para acompanhar

			cônjuge / Exercício provisório na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), lastro da vaga para o substituto.
--	--	--	---

8.1.1 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente está previsto no Plano de Carreira e Cargos do Magistério Federal e a Carreira do Magistério Superior (disciplinados pela Lei no. 12.772, de 28 de dezembro de 2012). Dessa forma, respeita-se o número atual de professores efetivos, observando os professores efetivos inseridos em programas de pós-graduação.

O afastamento do docente está condicionado à aprovação em programas de pós-graduação e, em caso contrário, assim fica assegurado o afastamento em períodos posteriores, com nova aprovação nas instâncias anteriormente mencionadas. Nesse sentido, existe o direito à prorrogação por mais um ano a partir da data de retorno prevista, com a devida justificativa e aprovação das instâncias competentes.

8.2 CORPO TÉCNICO

O corpo técnico-administrativo da FALET/ILLA/Unifesspa, unidade a que se vincula o curso de Licenciatura em Letras–Inglês é composto pelos seguintes servidores:

Quadro 11 – Corpo técnico da Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução

FUNCIÓNÁRIO(A)	CARGO	FUNÇÃO
Aracélia Miranda Soares	Tradutora e intérprete	Secretária da FALET
Othon Amil de Santiago Sousa	Assistente em Administração	Coordenador de Apoio Administrativo

O plano de capacitação dos técnicos é regido pelo Plano de Cargos e Carreira de Técnico Administrativo em Educação, instituído pela Lei 11.091/2005.

8.3 INSTALAÇÕES

O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês está localizado no Prédio do Instituto de Linguística, Letras e Artes na Unidade III – *Campus* Universitário do Tauarizinho, no Loteamento Cidade Jardim, Bairro Nova Marabá.

O prédio, que possui rampas, elevador e sinalização tátil para pessoas com deficiência, tem 4 (quatro) salas de aula equipadas com 120 (cento e vinte) carteiras, quadros brancos e climatizadas. Além disso, possui um Laboratório de Informática voltado para a Graduação equipado com 14 (quatorze) computadores HP, processador i5 Pro, 8 Gb de memória RAM e equipamentos próprios para a inclusão de pessoas com deficiência visual.

A estrutura presente na FALET/ILLA/Unifesspa pode ser verificada através do quadro a seguir:

Quadro 12 – Espaço físico

SITUAÇÃO ATUAL	ESPAÇO (m ²)	QUANTIDADE
Sala de aula	48	04
Salas para projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão / Laboratório de Informática	48	01
Sala para Administração	30	01
Sala para docentes e atendimento de discentes	47,4	01
Biblioteca setorial	80	01

Núcleo de Línguas	10	01
-------------------	----	----

8.4 RECURSOS (PERMANENTE E DE CONSUMO)

Apresentam-se neste tópico os materiais permanente e de consumo necessário ao desenvolvimento das atividades da FALET/ILLA/Unifesspa:

Quadro 13 – Material permanente

Equipamento/móvel	Quantidade atual	Quantidade necessária
Armário de Aço Com Porta	13	15
Computador Desktop	35	40
Computador portátil (notebook)	06	15
Mesas para PC	30	40
Impressoras	02	04
Estantes de aço	01	04
Armários de Baixo com Porta	02	02
Caixas acústicas (200 watts)	01	04
Aparelho de ar condicionado	16	20
Carteira de Sala de Aula	150	200
Projeter de Imagem (Datashow)	06	10
Mesa de Reunião	02	05
Arquivo de aço	02	08
Nobreak	20	30
Estabilizador	09	20
Gravador de Voz	00	03
Câmera filmadora	00	03

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 492/2001**, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Publicado no Diário Oficial da União de 9 de julho de 2001, Seção 1e, p. 50,2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001**, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Publicado no Diário Oficial da União de 29 de janeiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 18**, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34, 2002.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.005**, de 25 de Junho de 2014. Plano Nacional de Educação - PNE. 2014. Diário Oficial da União, Brasília, de 26 de junho de 2014.

BRASIL. **Lei Federal n.º 10436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, de 25 de abril de 2002.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, de 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei Federal n.º 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de Dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 02**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe nº08**, de 20 de abril de 2014. Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução Consepe Nº 615**, de 30 de março de 2022. de Aprova a regulamentação da Política de Extensão da Unifesspa. Marabá: Unifesspa, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Fonte: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/maraba.html/> > Consulta em: 30 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020 a 2024** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; organização, Manoel Enio Almeida Aguiar ... [et al.]. Marabá, PA: UNIFESSPA, 2020.

VEIGA, Ilma P. A. **Inovações e Projeto-pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

10 ANEXOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-INGLÊS

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Orientações gerais

O ementário é parte significativa do PPCLLI e deve ser observado e aplicado levando em considerações os seguintes aspectos: carga horária, idioma de ministração, pré-requisitos, competências, habilidades e atividades metodológicas.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE	34	34		68

EMENTA: Natureza e especificidade do trabalho docente. Maiêutica e sofisticada. Saberes docentes e formação profissional. Formação inicial e continuada de professores. A práxis educativa contemporânea. O professor reflexivo. Formação de professores de línguas.

Bibliografia Básica:

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. *Formação e profissionalização docente*. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

MACIEL, Ruberval Franco; ARAÚJO, Vanessa de Assis (Orgs.). *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA I (QCE A1-A2)	68	51	17	136

EMENTA: Estudo da língua inglesa, considerando perspectivas de língua em uso, inserida em práticas sociais de letramentos com enfoque nas atividades comunicativas cotidianas e mais próximas do contexto local do estudante.

Bibliografia básica:

LEECH, Geoffrey N. *A Communicative grammar of English*. London: Longman, 2002.

McCARTHY, Michael; SANDIFORD, Helen; McCARTEN, Jeanne. *Touchstone 1*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge Press, 3rd edition, 2015.

Bibliografia complementar:

AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. *Basic English Grammar*. Londres: Pearson edition, 2014.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação. Lisboa: ASA Editores, 2001.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. *Aquisição de Segunda Língua*. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Aulas de Inglês: do planejamento à avaliação*. São Paulo: Parábola, 2015.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *New Interchange* – 1. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA II (QCE A2-B1)	68	51	17	136

EMENTA: Estudo da língua inglesa, considerando perspectivas de língua em uso, inserida em práticas sociais de letramentos multimodais e interculturais com enfoque nas atividades comunicativas cotidianas vinculadas às culturas, sociedades locais, e contextos profissionais e acadêmicos.

Bibliografia básica:

AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. *Basic English Grammar*. Londres: Pearson edition, 2014.

McCARTHY, Michael; SANDIFORD, Helen; McCARTEN, Jeanne. *Touchstone 2*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge Press, 2015.

Bibliografia complementar:

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação. Lisboa: ASA Editores, 2001.

LITTLEWOOD, W. *Communicative Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2015.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *New Interchange 2*. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

SCARCELLA, Robin C.; OXFORD, Rebecca L. *The tapestry of language learning : the individual in the communicative classroom*. Boston, MA: Cengage Learning, 1992.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA III (QCE B1-B2)	68	51	17	136

EMENTA: Estudo da língua inglesa, considerando perspectivas de língua em uso, práticas comunicativas sociais de letramentos multimodais e interculturais com enfoque em construção de argumentações e opiniões crítico-reflexivas sobre contextos locais.

Bibliografia básica:

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. New York: Oxford University Press, 2000.

McCARTHY, Michael; SANDIFORD, Helen; McCARTEN, Jeanne. *Touchstone 3*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Bibliografia complementar:

BROWN, D. *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. Prentice Hall Regents: Englewoods Cliff, NJ. 2007.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação. Lisboa: ASA Editores, 2001.

LEECH, Geoffrey N. *A Communicative grammar of English*. London: Longman, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2015.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. *New Interchange 3*. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

SCARCELLA, Robin C.; OXFORD, Rebecca L. *The tapestry of language learning : the individual in the communicative classroom*. Boston, MA: Cengage Learning, 1992.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA IV (QCE B2-C1)	68	51	17	136

EMENTA: Estudo da língua inglesa, considerando perspectivas de língua em uso e práticas comunicativas sociais de letramentos multimodais e interculturais com enfoque na constituição do sujeito-pesquisador a partir da reflexão sobre sua relação com os estudos, aprendizagem e uso da língua inglesa num nível metacognitivo.

Bibliografia básica:

McCARTHY, Michael; SANDIFORD, Helen; McCARTEN, Jeanne. *Touchstone 4*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge Press, 2015.

BROWN, D. *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. Prentice Hall Regents: Englewoods Cliff, NJ. 2007.

Bibliografia complementar:

BENSON, Phil. *Teaching and researching autonomy*. 2nd ed. Harlow: Pearson Education, 2011.

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação. Lisboa: ASA Editores, 2001.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Pearson Education, 2007.

LEECH, Geoffrey N. *A Communicative grammar of English*. London: Longman, 2002.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
Educação, Mídias e Tecnologias	34	34		68

EMENTA: Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem. Análise de experiências em curso. Novas Tecnologias e Trabalho Docente; Ferramenta para atividades educacionais. Internet e o ensino fundamental. Atividades programadas em pesquisa e extensão.

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, S. P. *Modernidade e formação de professores: a prática dos multiplicadores dos núcleos de tecnologia educacional do Nordeste e a informática na educação*. São Paulo: USP, 2003. (Tese de Doutorado)

ALMEIDA, Fernando José de. *Educação e informática: os computadores na escola*. Cortez, 2000.

BELLONI, Maria Luíza. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

CAMPOS, G.H.B. de; ROCHA, A.R. (1993). Avaliação da qualidade de Software Educacional. *Em Aberto*, vol. (12): 57.

COX, Kenia Kodel. *Informática na educação*. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

OKADA, Alexandra L. Desafios para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? *In: SILVA, Marcos (Org.) Educação online*. São Paulo: Loyola. 2004.

OLIVEIRA, Celina Couto *et al.* *Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo.* Campinas: Papyrus, 2001.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Caleidoscópio de imagens: o uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações Sociais. *In:* FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. (Orgs.) *Desafios da Imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais.* Campinas: Papyrus, 2005.

SAMPAIO, Mariza Narciso. *Alfabetização Tecnológica do Professor.* Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João (Orgs.). *Software livre e inclusão digital.* São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.* São Paulo: Editora Érica Ltda., 2005.

TENÓRIO, Robinson Moreira. *Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	34	34		68

EMENTA: Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Conceitos de linguagem, língua, enunciação, interlocução, texto e discurso. Signo linguístico. Funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à Análise do Discurso.* Campinas: UNICAMP, 2004.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da Conversação: princípios e métodos.* São Paulo: Parábola, 2006.

MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). *Manual de Linguística.* São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras*, volumes 1, 2, 3. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Trad.: Antonio Chellini *et alii*. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia complementar:

CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

MARTINET, Jeanne. *Da teoria lingüística ao ensino da língua*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MARTINET, André. *Elementos de linguística geral*. 8. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1978.

MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *História da linguística*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

BAGNO, Marcos. *A Norma Oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

CARVALHO, Castelar de. *Para Compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: princípios de análise*. v. II. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, José Luiz. *Saussure: a invenção da linguística*. São Paulo: Contexto, 2013.

JANSON, Tore. *A História das Línguas: uma introdução*. São Paulo: Parábola, 2015.

MARTINS, Marco Antonio *et al*. *Ensino de Português e Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Thais Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 1999.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	38	30		68
---	-----------	-----------	--	-----------

EMENTA: Perspectivas históricas e conceituais. Público alvo da Educação Especial: pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; Legislação e políticas públicas de Educação Especial. O processo de escolarização do aluno público-alvo da Educação Especial. Direitos humanos: a política de educação inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Formação de professores.

Bibliografia básica:

BRASIL. Coleção a Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília: 2010.

BRASIL. Orientações para Implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC: SECADI, Brasília: 2015.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

DENARI, Fátima Elisabeth (Org.). Contrapontos da Educação Especial. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

MENDES, E. G. ALMEIDA, M. A. (ORG.). Dimensões Pedagógicas nas Práticas de Inclusão Escolar. MARÍLIA: ABPEE, 2012.

PICCOLO, Gustavo Martins; MENDES Enicéia Gonçalves. Nas pegadas da história: tracejando relações entre deficiência e sociedade. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 29-42, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>

Bibliografia complementar:

PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARTINS, J.S. Exclusão Social e a Nova Desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997.

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PINSKY, J (org). 12 Faces do Preconceito. São Paulo: Contexto, 1999.

RIBAS, J.B.C. Viva a diferença! Convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo: Moderna, 1995.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	34	34		68

EMENTA: Conceito, natureza e função da literatura. Estudo de textos teóricos instrumentais para a compreensão e análise de obras dos gêneros literários. Os gêneros literários. Leitura e análise de textos poéticos representativos dos períodos literários. Teoria da Poesia. Teoria da Prosa. Leitura e análise de textos representantes de cada tipologia da narrativa.

Bibliografia Básica:

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Edipro, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e Estética: a teoria do romance*. São Paulo: HUCITEC, 2014.

BARTHES, Roland. *Análise Estrutural da Narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1981.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: Introdução aos Estudos Literários*. Porto Alegre: EdiPUCS, 2013.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o Teatro*. Trad.: José Simões Almeida Junior et al. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA LÍNGUA INGLESA	34	34		68

EMENTA: A família das línguas indo-europeias. A primeira e a segunda mutações consonânticas: aspectos relevantes para a formação da língua inglesa. Análise diacrônica da língua inglesa através de textos que influenciaram a formação e o desenvolvimento da língua inglesa, e como esta se configura na atualidade. Estudo e discussão dos elementos e fatores geográficos e histórico-linguísticos: o inglês arcaico sob influência celta, romana e nórdica e o inglês médio de influência francesa. As investidas das navegações no Novo Mundo com sua influência linguística, expansão e variações.

Bibliografia básica:

BAILEY, Richard W. *Images of English: a cultural history of the language*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 1991.

BARBER, Charles. *The English Language. A historical introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BLAKE, Norman. *A History of the English Language*. New York: New York University Press, 1996.

Bibliografia Complementar:

CRYSTAL, David, ed. *The Cambridge Encyclopedia of Language*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CRYSTAL, David. *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

FULK, R. D. *A History of Old English Literature*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003. ISBN: 9781405121811 (BROCH.)

FULK, R. D. *Beowulf & Other Stories: a new introduction to old English, old Icelandic and Anglo-Norman literatures*. Harlow/New York: Pearson/Longman, 2012.

GRADDOL, David, Dick Leith, and Joan Swann. *English: history, diversity and change*. Milton Keynes: Open University, 1996.

HARMER, Jeremy. *Old and Middle English, c.890-c.1450: an anthology*. Chichester, Inglaterra; Malden, Estados Unidos: Wiley-Blackwell 2010.

LASS, Roger. *The Shape of English: Structure and History*. London: Dent, 1987.

LEITH, Dick. *A Social History of English*. London; Boston: Routledge & Kegan Paul, 1983.

MCARTHUR, Tom. *The Oxford Companion to the English Language*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PYLES, Thomas. *The Origins and Development of the English Language*. 4th ed. San Diego: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1993.

STRANG, Barbara. *A History of English*. London: Methuen, 1970.

WEBSTER'S Dictionary of English Usage. Springfield, Mass.: Merriam-Webster Inc., 1989.

WILLIAMS, Joseph M. *Origins of the English Language, a Social and Linguistic History*. New York: Free Press, 1975.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA I	17		51	68

EMENTA: Aplicação de Projeto Pedagógico para ensino-aprendizagem de língua inglesa. Planejamento metodológico-pedagógico. Aplicação de conhecimentos teórico-práticos sobre didática, motivação e autonomia no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Nova York: Pearson Education, 2007.

DÖRNYEI, Zoltán; USHIODA, Ema. *Teaching and researching motivation*. 2nd ed. Harlow/ New York: Longman/Pearson, 2011.

Bibliografia complementar:

BENSON, Phil. *Teaching and researching autonomy*. 2nd ed. Harlow: Pearson Education, 2011.

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Pearson Education, 2007.

UR, Penny. *A course in English language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2012.

PARROTT, Martin. *Grammar for English language teachers*. New York: Cambridge University Press, 2010.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA II	17		51	68

EMENTA: Pressupostos pedagógicos para o ensino de língua adicional (LA), a partir de teorias da linguagem e das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Revisão dos principais métodos e abordagens para o ensino de língua adicional. Reflexões sobre as implicações da interação em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem de LA.

Bibliografia Básica:

HAMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. Essex, UK: Longman, 2001.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: CUP, 2010.

UR, Penny. *A course in English language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2012.

Bibliografia Complementar:

BENSON, Phil. *Teaching and researching autonomy*. 2nd ed. Harlow: Pearson Education, 2011.

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Nova York: Pearson Education, 2007.

DÖRNYEI, Zoltán; USHIODA, Ema. *Teaching and researching motivation*. 2nd ed. Harlow/ New York: Longman/Pearson, 2011.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Ed. Paz e Terra S.A., 1980.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS I (EDUCAÇÃO DE SURDOS)	34	34		68

EMENTA: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez; análise histórica da educação de surdos no Brasil e no mundo, seus principais marcos ideológicos, suas lutas e construções históricas através do tempo. Cultura, comunidade e identidade surda. Políticas linguísticas e a educação bilíngue para surdos no Brasil. Atendimento Educacional Especializado- AEE. Introdução aos aspectos linguísticos da Libras: estrutura e léxico.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que Língua é Essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. F., SANTOS, L. F. (Orgs.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LODI, A. C. B., MÉLO, A. D. B., FERNANDES, E. (Orgs). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SLOMSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos: concepções e implicações práticas. 1.^a reimp. Curitiba: Juruá, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

DORZIAT, A. (Org.). Estudos Surdos: Diferentes Olhares. 2. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2017.

GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. Ed.- São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LACERDA, C. B. F., SANTOS L. F., MARTINS, V. R. de O. (Orgs.). Escola e diferença: caminhos para a educação bilíngue de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

QUADROS, R. Muller de. Educação de Surdo: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS II (ASPECTOS LINGUÍSTICOS)	34	34		68

EMENTA: Metodologias de ensino de línguas para surdos: ensino da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua; Aspectos linguísticos

de Libras: compreensão e expressão visual-espacial; Estruturas narrativas com classificadores; Conversação; Tradução e interpretação Libras-Língua Portuguesa e Língua Portuguesa-Libras.

Bibliografia Básica:

ALBRES, N. A. “Comunicação em Libras: para além dos sinais”. In: LACERDA, C. B.

F. e SANTOS, L. F. (orgs.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

HARRISON, K. M. P. LIBRAS: Apresentando a Língua e suas Características. In: LACERDA, C. B. F. e SANTOS, L. F. (orgs.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LEBEDEFF, T. B. (Org.). Letramento Visual e Surdez. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

QUADROS, R. M. de. Libras. Editores científicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M. de. STUMPF, M. R. (Orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais IV. Florianópolis: Editora Insular: PGL/UFSC, 2018.

QUADROS, R. M. de. CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M.; Karnopp, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, C. B. F. SANTOS L. F. CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. Lacerda, C. B. F., SANTOS, L. F. (Orgs.), São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. “Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos”. In: LACERDA, C. B. F. e SANTOS, L. F. (orgs.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Orgs.). Uma escola, duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2.^a ed., 2010.

STOKOE, W. C. "Sign Language Structure: an outline, of the visual communication systems of the American deaf". Studies in Linguistics, Buffalo, 1960. (Occasional papers, n. 8)

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TEORIA DA LITERATURA	34	34		68

EMENTA: A crítica literária: suas principais correntes históricas e tendências contemporâneas. Leitura e análise de textos a partir de diferentes perspectivas teóricas. A teoria da lírica. A teoria da narrativa. A teoria do drama. Leitura e análise de textos representativos dos estilos lírico, épico e dramático.

Bibliografia básica:

BONNICI, Thomas e Lúcia Osana Zolin (Org). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 2009.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura – uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REIS, Carlos. *O Conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários*. 2.ed. Coimbra: Almedina, 2001.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. 5. ed. s/l: Publicações Europa-América, s/d.

Bibliografia complementar

D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 1995.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

TAVARES, Hênio Último da Cunha. *Teoria literária*. 11. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Bernardo Alvares, 1996.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	34	34		68

EMENTA: Estudo de fundamentos teóricos e práticos da fonética acústica e articulatória e da fonologia da língua inglesa, tais como os fenômenos suprasegmentais da língua. Atividades de transcrição fonética com o alfabeto fonético internacional, com ênfase para os aspectos considerados problemáticos para falantes brasileiros, e suas implicações para aprendizagem e ensino de língua inglesa como língua estrangeira.

Bibliografia básica:

CARR, Philip. *English Phonetics and Phonology: an introduction*. Malden: Blackwell, 1999.

GIEGERICH, Heinz J. *English Phonology: an introduction*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1992.

GODOV, Sonia M.; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. *English Pronunciation for Brazilians*. The sounds of American English. São Paulo: DISAL, 2006.

JENKINS, Jennifer. *The Phonology of English as an International Language: new models, new norms, new goals*. Oxford: Oxford, 2000.

LIEFF, Camilla Dixo. *Descobrendo a Pronúncia do Inglês*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology: a practical course*. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009.

SILVA, Thaís Cristófar. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Thaís Cristófar. *Pronúncia do Inglês para Falantes do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

CAGLIARI, Luiz. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, Dinah. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

ROACH, Peter. *English Phonetics and Phonology*. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. 3 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

SILVA, Thaís Cristófar. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	34	34		68

EMENTA: A disciplina de morfossintaxe da Língua Inglesa procura desenvolver uma visão teórica e prática das estruturas gramaticais e lexicais da língua em foco, e também das relações que se estabelecem na oração inglesa, por meio da apresentação e discussão dos conceitos básicos da morfologia, dos processos morfológicos, das classes de palavras e suas categorias, visando à análise da estrutura interna das palavras. Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. Confronto de análises gerativistas e funcionalistas de um mesmo conjunto de fenômenos sintáticos de LE: ordem de constituintes, construções de topicalização, estruturas clivadas, advérbios, etc. Aprofundamento do estudo dos aspectos morfossintáticos da língua inglesa, estabelecendo a relação dos dois níveis de análise na realidade do discurso.

Bibliografia básica:

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. *The Grammar Book*. Boston: Heinle & Heinle, 1999.

LEECH, Geoffrey N. *A Communicative grammar of English*. London: Longman, 2002.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. *Para conhecer morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.

STEINBERG, Martha. *Inglês Norte-americano*. Pronúncia e morfologia. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MIOTO, Carlos. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2016.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. 6. ed. São Paulo Contexto, 2011.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia complementar:

AZAR, B. S. *Fundamentals of English Grammar*. 2nd ed. New York: Pearson ESL, 1992.

AZAR, B. S. *Basic English Grammar*. 2nd ed. New York: Pearson ESL., 1996.

AZAR, B. S. *Understanding and Using English Grammar*. 2nd ed. New York: Pearson ESL. 1998.

BEASON, L. e LESTER, M. *Now I get it: a commonsense guide to grammar and usage*. New York: St. Martin's Press, 1997.

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G.; CONRAD, S.; FINEGAN, E. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. New York: Longman, 1999.

DAVIS, P.; RINVOLUCRI, M. *More Grammar Games: Cognitive, affective and movement activities for EFL students*. New York: Cambridge University Press, 1996.

FRANCIS, G.; MANNING, E.; HUNSTON, S. (Orgs.). *Collins COBUILD Verbs: patterns and practice*. London: Collins ELT, 1997.

GREENBAUM, S.; QUIRK, R. *A Student's Grammar of the English Language*. New York: Longman, 1990.

HINKEL, E. (Org.). *New Perspectives on Grammar Teaching in Second Language Classrooms*. Mahwah, NJ: L. Erlbaum. 2002.

KEALEY, J.; INNESS, D. *Shenanigames: grammar-focused ESL-EFL activities and games*. Brattleboro, VT: Pro Lingua, 1997.

PENNINGTON, M. C. (Org.). *New ways in Teaching Grammar*. Alexandria, VA: TESOL, 1995.

SWAN, M. *Practical English Usage*. New York: Oxford University Press, 1996. UR, P. *Grammar Practice Activities: a practical guide for teachers*. New York: Cambridge University Press, 1998.

WOODWARD, S. W. *Fun with Grammar: communicative activities for the Azar grammar series*. New York: Pearson ESL., 1996.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	38	30		68

EMENTA: As relações entre educação e meio ambiente. A história da educação ambiental. O Transcendentalismo de Henry David Thoreau e a questão ambiental. A sociedade, o capitalismo e o meio ambiente. A educação ambiental no Brasil. As atividades interdisciplinares para a educação ambiental.

Bibliografia básica:

LEFF, Enrique. *Saber ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GRÜN, Mauro. *Ética e educação ambiental – a conexão necessária*. Campinas: Papirus, 1996.

Bibliografia complementar:

DIAS, Genebaldo F. *Atividades interdisciplinares de educação ambiental*. 2. Ed. São Paulo: Global, 1996.

DIAS, Genebaldo F. *Populações marginais e ecossistemas urbanos*. 2. ed. Brasília: IBAMA, 1994.

DIAS, Genebaldo F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 4. Ed. São Paulo: Gaia, 1994.

GUINSBURG, J. *O Romantismo*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (“Stylus”, 3)

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, W. C. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001.

RUSTON, Sharon. *Romanticism*. London, Inglaterra New York, Estados Unidos: Continuum, 2007.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LITERATURA ANGLÓFONA I (PROSA)	34	34		68

EMENTA: Estudos de textos em prosa, em especial os contos e o romance, das literaturas de língua inglesa, com ênfase nas particularidades culturais, sociais e políticas que caracterizam as diferentes produções literárias de cada época e lugar de origem. Leitura de textos do século XIX à contemporaneidade, do Romantismo inglês à literatura pós-colonial em língua inglesa.

Bibliografia básica:

GREENBLATT, S.; CHRIST, C.; DAVID, A. (EDs.). *The Norton Anthology of English Literature*. New York: W. W. Norton & Company, 2012.

LEVINE, R.; ELLIOTT, M.; GUSTAFSON, S. (EDs.). *The Norton Anthology of American Literature*. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

MACKAY, M. *The Cambridge Introduction to the Novel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

MARCH-RUSSEL, P. *The Short Story: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009.

SCHOLES, Robert. *Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film*. Oxford: Oxford UP, 1991.

Bibliografia complementar:

POOLE, A. *The Cambridge Companion to English Novelists*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BENDIXEN, A. (ED.). *A Companion to the American Novel*. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012.

MCKEON, M. (ED.). *Theory of the Novel: a historical approach*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 2000.

PATEA, V. *Short Story Theories: a twenty-first-century perspective*. Amsterdam and New York: Rodopi, 2012.

SILVA, Alexander M. da. *Literatura inglesa para brasileiros*. Curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Moderna, 2005.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
SEMÂNTICA DA LÍNGUA INGLESA	34	34		68

EMENTA: Introdução à Semântica. O objeto da Semântica. Semântica formal e semântica da enunciação. Língua e Enunciação. Princípios de Semântica Argumentativa. A significação dos conceitos clássicos. Significado e sentido. Estudos de Pragmática e sua história. Pragmática e uso da linguagem. A teoria dos atos de fala. Língua, discurso e ideologia. Formação ideológica e formação discursiva. Discurso e interdiscurso. Enunciação e sujeito. Gêneros discursivos. Relações entre Semântica e Pragmática. Pressupostos e subentendidos. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia. Paráfrase e paródia. Polifonia e intertextualidade. Relações de significados entre itens lexicais. Campos léxicos. Relações de significado em sentenças. Aspectos contextuais. Denotação e conotação.

Bibliografia básica:

FERRAREZI, Celso Jr; BASSO, Renato. *Semântica, Semânticas*. São Paulo: Contexto, 2013.

HATCH, E. e BROWN, C. *Vocabulary, semantics, and language education*. New York: Cambridge University Press, 1995.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

YULE, George. *Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. *Significação e Contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

Bibliografia complementar:

CANÇADO, Márcia. *Introdução à Semântica Lexical*. São Paulo: Contexto, 2016.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica*. São Paulo: Contexto, 2012.

HEIMLICH, J. e PITTELMAN, S. *Semantic mapping: classroom applications*. Newark, DE: International Reading Association, 1986.

KREIDLER, Charles W. *Introducing English Semantics*. Nova York: Taylor e Francis POD, 1998.

MACEDO, Walmirio de. *O livro da Semântica – estudo dos signos linguísticos*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LITERATURA ANGLÓFONA II (POESIA)	34	34		68

EMENTA: Estudos da poesia nas literaturas de língua inglesa, com ênfase nas particularidades culturais, sociais e políticas que caracterizam as diferentes produções literárias da cada época e lugar de origem. Leitura de textos da Renascença à contemporaneidade, do soneto shakespereano à poesia pós-colonial em língua inglesa.

Bibliografia básica:

FERGUSON, Margaret *et al.* (Ed.). *The Norton Anthology of Poetry*. London/New York: Norton & Company, 2005.

GREENBLATT, S.; CHRIST, C.; DAVID, A. (Eds.). *The Norton Anthology of English Literature*. London/New York: W. W. Norton & Company, 2012.

LEHMAN, David (Ed). *The Oxford Book of American Poetry*. Oxford: Oxford UP, 2006.

LEVINE, R.; ELLIOTT, M.; GUSTAFSON, S. (Eds). *The Norton Anthology of American Literature*. London/New York: W. W. Norton & Company, 2016.

SCHOLES, Robert. *Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film*. Oxford: Oxford UP, 1991.

SPURR, B. *Studying Poetry*. New York: Palgrave Macmillan, 2006. WAINWRIGHT, J. *Poetry: the basics*. London/New York: Routledge, 2004.

Bibliografia complementar:

BERCOVITCH, S. *The Cambridge History of American Literature: Nineteenth-Century Poetry, 1800-1910*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. v. 4.

BLADES, J. *Wordsworth and Coleridge: lyrical ballads*. New York: Palgrave Macmillan, 2004.

FREDMAN, Stephen (Ed.). *A Concise Companion to Twentieth-century American Poetry*. Malden: Blackwell, 2005.

MAHONEY, C. (Ed.). *A Companion to Romantic Poetry*. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2011.

PATKE, Rajeev S. *Postcolonial Poetry in English*. Oxford: Oxford UP, 2006.

SILVA, Alexander M. da. *Literatura inglesa para brasileiros*. Curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Moderna, 2005.

STAFFORD, F. *Reading Romantic Poetry*. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA ANGLÓFONA I	17		51	68

EMENTA: Pressupostos pedagógicos para o ensino de língua adicional (LA), a partir de teorias da linguagem. Planejamento metodológico-pedagógico a partir de textos literários acessíveis ao público alvo. Aplicação de conhecimentos teórico-práticos sobre utilização de material autêntico para o ensino de língua adicional. Discussão de ações didáticas com foco em multiletramento com práticas sociais do mundo digital. Elaboração de plano de aula a partir de reflexões sobre as implicações da interação em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem de LA.

Bibliografia Básica:

HAMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. Essex, UK: Longman, 2001.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2nd edition. Oxford: OUP, 2008.

LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching: A Guide for Teachers and Trainers*. Cambridge: Cambridge UP, 1993.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: CUP, 2010.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Ed. Paz e Terra S.A., 1980.

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching*. New Haven and London: Yale UP, 2003.

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod*. New Jersey and London: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

DISCIPLINA	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	34	34		68

EMENTA: Filosofia da Educação. História da Educação. Educação e valores. Educação e Cultura. Educação e Ideologia. Teorias da Escola Tradicional do século XIX. Teorias pedagógicas escolanovistas. Teorias educacionais tecnicistas. Teorias educacionais crítico-reprodutivistas.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

JAEGER, Werner Wilhelm. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MELO, Alessandro de. *Fundamentos socioculturais da educação*. Curitiba: Dialógica, 2013.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3.ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINA	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
DIDÁTICA	34	34		68

EMENTA: Enfoque e objetivo, a pesquisa em didática, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares, planejamento e avaliação do ensino. Construção de projetos de ensino. Experiência pedagógica alternativa. Relação teoria – prática na formação do professor. Multidimensionalidade do trabalho docente, formas organizativas do ensino, a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. O planejamento da ação didática: formulação de objetivos educacionais; seleção e organização dos conteúdos curriculares; escolha dos procedimentos de ensino e organização das experiências de aprendizagem. Magistério como profissão. Carreira docente, formação continuada de professores. O professor como intelectual. O trabalho interativo e as novas abordagens da comunicação em sala de aula. Iniciação à pesquisa em Didática.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Didática Crítica Intercultural*. Aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2012. (pp. 75-99)

GAUTHIER, C. *et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. Professores, Desencanto com a Profissão e Abandono do Magistério. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, pm. Março-8/82,0 03 março/ 2003.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GOMEZ.A.I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 73, Dezembro/2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar. Políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 273-306.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Salles. (Org.). *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BORGES, C.M.F. *O professor da educação básica e seus saberes profissionais*. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

GUARNIERI, M.R. (Org.). *Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MARIN, A. J. (Coord.) *Didática e Trabalho Docente*. Araraquara, SP: JM Editora, 1996.

NÓVOA, A. *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, M. R. S. N. (Org.). *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1993.

DISCIPLINA	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	38	30		68

EMENTA: Estudo do desenvolvimento histórico das teorias de aprendizagem e dos respectivos conceitos de conhecimento, ensino, aprendizagem e comunicação com ênfase na epistemologia genética articulada com as teorias de base biológica e sócio-cultural, nos processos de construção do conhecimento e na mediação pedagógica. Relação das teorias estudadas com práticas desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem, de modo a favorecer a realimentação das teorias e a reconstrução das práticas.

Bibliografia básica:

BRUNO, Adriana. *Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online*. São Paulo: RG Editores, 2008.

CASTORINA, J. A. O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação. In: *Piaget - Vygotsky - novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 2000.

GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 21. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

HARASIM, Linda *et al.* *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: SENAC, 2005

LA TAYLLE, Y. de, OLIVEIRA, M. K. de, DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon – teoria psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. 2. ed. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária, 2011.

SANTOS, M. S. dos; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B. *Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos*. Brasília: Liber Livro, 2009.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

Bibliografia complementar:

DUARTE, N. Vygotsky e o “aprender a aprender”. *Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2000.

LERNER, D. O ensino e o aprendizado escolar. Argumentos contra uma falsa oposição. *In: Piaget - Vygotsky – novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, J. C & SANTOS, A. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo. *In: Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Alínea, 2005.

LUCKESI, C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988.

SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

DISCIPLINA	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
CURRÍCULO: TEORIAS E PRÁTICAS	34	34		68

EMENTA: Emergência e desenvolvimento do campo do currículo. Conceitos, perspectivas de análise e paradigmas no campo do currículo. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar. Iniciação à pesquisa em Teoria do Currículo.

Bibliografia básica:

APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 201p.

MOREIRA, Antônio Flávio B. *Currículos e programas no Brasil*. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar:

TORRES SANTOMÉ, J. *Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação*. Porto Alegre: Penso, 2013.

APPLE, M. W. *et al. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. G. *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.

SACRISTÁN, J. G. *Saberes e Incertezas sobre Currículo*. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

DISCIPLINA	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	34	34		68

Ementa: Concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Projeto Político Pedagógico. Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social. Avaliação: concepções teóricas, planejamento, implementação e operacionalização. A dimensão pedagógica de atividades sociais em espaços não escolares.

Bibliografia básica:

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola Pública: Teoria e Prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho Pedagógico: do projeto Político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertard editora, 2006.

Bibliografia complementar:

MARCELINO, Lourdes Marcelino (coord.). *Administração e Supervisão Escolar: Questões para o novo milênio*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org). *Gestão Democrática da Educação* – desafios contemporâneos. São Paulo: Vozes, 2005.

PARO, Victor. *Administração Escolar*. Introdução Crítica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2006.

SILVA, Jair Militão da. *A Autonomia da Escola Pública*. 6. ed. São Paulo: Papyrus editora, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Gestão da Escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A/ANPAE, 2002.

DISCIPLINA	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO BRASILEIRA	34	34		68

EMENTA: A História da educação brasileira e sua contextualização econômica, política, social e cultural, com ênfase para a Amazônia: os períodos históricos da educação brasileira da Colônia à Nova República, com ênfase para a Amazônia. Contexto econômico, político, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira. Políticas Públicas e Educação. A Constituição Federal de 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O Plano Nacional de Educação (PNE). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Bibliografia básica:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília-DF.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

MENESES, João Gualberto de Carvalho. *Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras*. São Paulo: Pioneira, c2004.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida (Org.). *A Educação, o currículo e a formação de professores*. Belém: Ed. da UFPA, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej *et al.* *Educação do campo: políticas e práticas no Pará e no Brasil*. Belém: Gráfica Alves, 2012. 2 v

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da (Org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da (Org.). *O Programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista*. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2007.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LITERATURA ANGLÓFONA III (DRAMA)	34	34		68

EMENTA: Estudos da dramaturgia nas literaturas de língua inglesa, com ênfase nas particularidades culturais, sociais e políticas que caracterizam as diferentes produções literárias da cada época e lugar de origem. Leitura de obras da Renascença à contemporaneidade, do teatro shakespeariano ao teatro contemporâneo em língua inglesa, nas suas vertentes pós-coloniais, pós-modernas e experimentais.

Bibliografia básica:

GREENBLATT, S.; CHRIST, C.; DAVID, A. (Eds.). *The Norton Anthology of English Literature*. New York: W. W. Norton & Company, 2012.

LEVINE, R.; ELLIOTT, M.; GUSTAFSON, S. (Eds). *The Norton Anthology of American Literature*. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

SADDIK, Annette J. *Contemporary American Drama*. Edinburgh: Edinburgh UP, 2007.

SHAKESPEARE, W. *The Complete Works of William Shakespeare*. Hertfordshire: Wordsworth, 2007.

Bibliografia complementar:

AUERBACH, N. Before the curtain. In: POWELL, K. (Ed.). *The Cambridge Companion to Victorian and Edwardian Theatre*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 3–17.

BURWICK, F. *Romantic Drama: Acting and Reacting*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

POWELL, K. (Ed.). *The Cambridge Companion to Victorian and Edwardian Theatre*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HALIO, J. L. *Understanding Shakespeare's Plays in Performance*. Houston: Scrivener Press, 2000.

SILVA, Alexander M. da. *Literatura inglesa para brasileiros*. Curso completo de literatura e cultura inglesa para estudantes brasileiros. Rio de Janeiro: Moderna, 2005.

SCHOLES, Robert. *Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film*. Oxford: Oxford UP, 1991.

WOMACK, P. *English Renaissance Drama*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LITERATURA ANGLÓFONA II	17		51	68

EMENTA: Discutir os elementos que compreendem a escrita de ficção, desde a elaboração de um plano de trabalho, do argumento, do enredo e do manuscrito, até a apresentação do original às editoras, por meio das atividades para a comunidade externa em geral. Oportunizar a experimentação com diferentes gêneros literários, plataformas digitais, focos narrativos, personagens e ambientações; analisar textos literários, críticos e teóricos, sobre criação criativa e construção ficcional; fomentar a criação de gêneros textuais curtos como conto e novela, orientando o desenvolvimento de projetos de maior extensão.

Bibliografia básica:

VANDERMEER, J. *Booklife: Strategies and Survival Tips for the 21st-Century Writer*. New York: Abrams, 2009.

VANDERMEER, J. *Wonderbook: The Illustrated Guide to Creating Imaginative Fiction*. New York: Abrams, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: contexto, 1990.

PREDEBON, José. *Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina*. São Paulo: Atlas, 1999.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 8. ed. São Paulo: Globo, 1994.

Bibliografia complementar:

ALDERSON, C. *Assessing Reading*. New York: Cambridge University Press, 2000.

BACHMAN, L.; A. Palmer. *Language Testing in Practice*. New York: Oxford University Press, 1996.

BAILEY, K. *Learning about Language Assessment: Dilemmas, decisions, and directions*. Boston: Heinle & Heinle, 1997.

BROWN, J. D. (Ed). *New Ways of Classroom Assessment*. Alexandria, VA: TESOL, 1998.

BUCK, G. *Assessing Listening*. New York: Cambridge University Press, 2001.

COULMAS, Florian. *Escrita e Sociedade*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

DOUGLAS, D. *Assessing Language for Specific Purposes*. New York: Cambridge University Press, 2000.

GENESE, F.; J. Upshur. *Classroom-based Evaluation in Second Language instruction*. New York: Cambridge University Press, 1996.

JOUVE, Vincent. *Por que Estudar Literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

MCMNAMARA, T. *Measuring Second Language Performance*. New York: Longman, 1996.

MCMNAMARA, T. *Language Testing*. New York: Oxford University Press, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Orgs.). *História do Ensino de Leitura e Escrita – métodos e material didático*. São Paulo: Editora UNESP; Marília: Oficina universitária, 2014.

O'MALLEY, J. M.; L. Valdez Pierce. *Authentic Assessment for English Language Learners: Practical approaches for teachers*. New York: Longman. 1996.

READ, J. 2000. *Assessing Vocabulary*. New York: Cambridge University Press, 2000.

WEIGLE, S. *Assessing Writing*. New York: Cambridge University Press, 2002.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LITERATURA ANGLÓFONA IV (NÃO FICÇÃO)	34	34		68

EMENTA: Estudos de gêneros literários comumente associados à não-ficção, como ensaios, diários, jornalismo literário, cartas, memórias, testemunhos e autobiografia nas literaturas de língua inglesa, com ênfase nas particularidades culturais, sociais e políticas que caracterizam as diferentes produções literárias de cada época e lugar de origem. Leitura de obras do século XIX à contemporaneidade.

Bibliografia básica:

GREENBLATT, S.; CHRIST, C.; DAVID, A. (Eds.). *The Norton Anthology of English Literature*. New York: W. W. Norton & Company, 2012.

GUTKIND, Lee; FLETCHER, Hattie. *Keep it Real: everything you need to know about researching and writing creating nonfiction*. New York: W.W. Norton & Company, 2008.

LEVINE, R.; ELLIOTT, M.; GUSTAFSON, S. (Eds.). *The Norton Anthology of American Literature*. New York: W. W. Norton & Company, 2016.

SMITH, Sidonie and WATSON, Julia. *Reading Autobiography: a guide for interpreting life narratives*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001.

Bibliografia complementar:

CHUTE, H. *Graphic Women: life narrative and contemporary comics*. New York: Columbia UP, 2010.

COUSER, G. T. *Memoir: an introduction*. New York: Oxford University Press, 2012.

GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan (Orgs.). *The Norton Anthology of Literature by Women: The Traditions in English*. New York and London: W. W. Norton & Company, 2016.

HATFIELD, Charles. *Alternative Comics: An Emerging Literature*. Jackson: University Press of Mississippi, 2005.

RICOEUR, Paul. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

WHITLOCK, G. *Autographics: The Seeing "I" of Comics*. MFS Modern Fiction Studies, v. 54, n. 4, p. 965–979, 2006.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
LITERATURA, OUTRAS ARTES E ESTUDOS CULTURAIS	34	34		68

EMENTA: Produção e recepção literária em espaços de entrecruzamento de fronteiras culturais, considerando conceitos como os de identidade, diferença cultural e direitos humanos; centros e margens culturais; cultura global e exclusão cultural; corpo e diferença. Estudos das diferentes formas de expressão cultural.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, S. *Cartografias Contemporâneas: Espaço, Corpo, Escrita*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

BHABA, H. *The Location of Culture*. London: Routledge, 2012.

CEVASCO, M. *Dez Lições Sobre Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

DURING, S. (ED.). *The Cultural Studies Reader*. London: Routledge, 2007.

HALL, S. *The Fateful Triangle: Race, Ethnicity, Nation*. Cambridge: Harvard UP, 2017.

SAID, E. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

Bibliografia complementar:

CHEW, Shirley; RICHARDS, David (Orgs.). *A Concise Companion to Postcolonial Literature*. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2010.

HALL, S. *Questions of Cultural Identity*. New York: Sage, 1996.

HATFIELD, Charles. *Alternative Comics: An Emerging Literature*. Jackson: University Press of Mississippi, 2005.

KELLNER, D. *A Cultura da Mídia*. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: Edusc, 2001.

MILLER, T. (ED). *A Companion to Cultural Studies*. Oxford: Blackwell, 2001.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA I		136		136

EMENTA: Concepções de estágio. Normativas reguladoras dos estágios. Orientação para a docência na Educação Básica. Observação da realidade da escola e reflexão sobre as condições de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Observação, participação e regência de aulas de língua inglesa na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

IFA, Sérgio. *Estágio supervisionado de língua inglesa: experiências significativas para a construção de conhecimento sobre prática docente*. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 50, p. 100-119, jul. – dez., 2014.

UNIFESSPA. *Orientações gerais para o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras Inglês*. Marabá: Unifesspa, 2021.

Bibliografia Complementar:

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Pearson Education, 2007.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Pearson Education, 2007.

PARROTT, Martin. *Grammar for English language teachers*. New York: Cambridge University Press, 2010.

UR, Penny. *A course in English language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2012.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA II		136		136

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira na Educação Básica. Proposta Pedagógica Curricular da Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Marabá. Língua Inglesa no Ensino Fundamental à luz da Proposta Pedagógica Curricular da Semed Marabá. Observação, participação e regência de aulas de língua inglesa na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

MARABÁ. Prefeitura Municipal de Marabá. *Proposta Pedagógica Curricular: Pensando em Rede – 6º ao 9º ano*. Marabá: Secretaria Municipal de Educação/ Diretorias de Ensino Campo e Urbano, 2019.

UNIFESSPA. *Orientações gerais para o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras Inglês*. Marabá: Unifesspa, 2021.

Bibliografia Complementar:

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Nova York: Pearson Education, 2007.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Pearson Education, 2007.

PARROTT, Martin. *Grammar for English language teachers*. New York: Cambridge University Press, 2010.

UR, Penny. *A course in English language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2012.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA III		136		136

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira na Educação Básica. Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA) - Ensino Médio. Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio à luz do DCEPA. Observação, participação e regência de aulas de língua inglesa na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

PARÁ: Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA) - Ensino Médio. Belém: Seduc/PA, 2021.

UNIFESSPA. *Orientações gerais para o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras Inglês*. Marabá: Unifesspa, 2021.

Bibliografia Complementar:

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Nova York: Pearson Education, 2007.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Pearson Education, 2007.

UR, Penny. *A course in English language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2012.

PARROTT, Martin. *Grammar for English language teachers*. New York: Cambridge University Press, 2010.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO I			68	68

EMENTA: Estudos aprofundados dos fundamentos teórico-práticos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira na Educação Básica. Explanar o modelo global de operação do ensino de línguas e analisar os pressupostos do ensino contemporâneo de línguas e de teorias recentes de aquisição de segunda língua e língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Nova York: Pearson Education, 2007.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Pearson Education, 2007.

PARROTT, Martin. *Grammar for English language teachers*. New York: Cambridge University Press, 2010.

UR, Penny. *A course in English language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2012.

Bibliografia Complementar:

HAGE, Salomão Mufarrej *et al.* *Educação do campo: políticas e práticas no Pará e no Brasil*. Belém: Gráfica Alves, 2012. 2 v

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da (Org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da (Org.). *O Programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista*. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2007.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
PRÁTICAS CURRICULARES DE EXTENSÃO II			68	68

EMENTA: Estudos aprofundados dos fundamentos teórico-práticos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira na Educação Básica. Promover uma reflexão crítica sobre algumas questões implicadas no ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública, a partir de leitura de textos e comparações com a prática dos professores vivenciada em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. White Plains: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Nova York: Pearson Education, 2007.

HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Harlow: Pearson Education, 2007.

PARROTT, Martin. *Grammar for English language teachers*. New York: Cambridge University Press, 2010.

UR, Penny. *A course in English language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2012.

Bibliografia Complementar:

HAGE, Salomão Mufarrej *et al.* *Educação do campo: políticas e práticas no Pará e no Brasil*. Belém: Gráfica Alves, 2012. 2 v

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da (Org). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SILVEIRA, Maria Helena Vargas da (Org.). *O Programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista*. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2007.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		51		51

EMENTA: O conhecimento científico. A iniciação científica e a formação de pesquisador. A pesquisa científica. Elaboração de projeto de pesquisa: coleta de dados, análise, relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRANÇA, Júnia *et al.* *Manual de normatizações*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LOYOLLA, Dirlenvalder. "Professores e Pastores: o problema da crença nas IES". *In: LOYOLLA, Dirlenvalder. Caderno de crítica: ensaios*. Montes Claros: UNIMONTES, 2010.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		68		68

EMENTA: O conhecimento científico. A iniciação científica e a formação de pesquisador. A pesquisa científica. Elaboração de projeto de pesquisa: coleta de dados, análise, relatório de pesquisa.

Bibliografia básica:

COSCARELLI, Carla Vianna; MITRE, Daniela. *Oficina de Leitura e Produção de Textos*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 8. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar:

BAILEY, S. *Academic Writing: a handbook for international students*. 2nd ed. London/New York: Routledge, 2006.

MACHADO, Anna Rachel (coord); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar Gêneros Acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa – metodologia*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos*. 4. ed. ver. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2005.

SWALES, John. M.; FREAK, Christine B. *Approach to academic writing*. Michigan ELT, 2012.

SWAN, Michael. *Practical English Usage*. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		68		68

EMENTA: Produção da monografia.

Bibliografia básica:

COSCARELLI, Carla Vianna; MITRE, Daniela. *Oficina de Leitura e Produção de Textos*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 8. ed. rev. BH: Ed. UFMG, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4. ed. rev. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

Bibliografia complementar:

BAILEY, S. *Academic Writing: a handbook for international students*. 2nd. ed. London/New York: Routledge, 2006.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos*. 4. ed. ver. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2005.

SWALES, John. M.; FREAK, Christine B. *Approach to academic writing*. Michigan ELT, 2012.

SWAN, Michael. *Practical English Usage*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Ementário das Optativas

A disciplina optativa é elemento curricular proposto pelos docentes da FALET/ILLA/Unifesspa que será ofertada no 9º período do discente do curso. Para isso, o professor interessado deve submeter à análise e aprovação do colegiado um plano de curso referente à disciplina proposta (Ver quadro de disciplinas optativas/disciplina obrigatória).

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
PRÁTICAS DE TRADUÇÃO	34	34		68

EMENTA: Técnicas de tradução. Tradução escrita. Interpretação. Procedimentos tradutológicos. Tipologia da tradução.

Bibliografia básica:

BARBOSA, H. *Procedimentos Técnicos de Tradução: uma nova proposta*. São Paulo: Pontes, 2004.

BAKER, Mona. *In Other Words: a coursebook on translation*. London/New York: Routledge, 1992.

COOK, Guy. *Translation in Language Teaching: an argument for reassessment*. Oxford [England]: Oxford University Press, 2010.

LADMIRAL, Jean-René. *Traduire: théorèmes pour la traduction*. Paris: Payot, 1979.

Bibliografia complementar

ARROJO, Rosemary. *Tradução, Desconstrução e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

BERMAN, Antoine. *A Prova do Estrangeiro*. Trad. Maria Emília Ferreira Chanut. Bauru: EDUSC, 2002.

DERRIDA, Jacques. “Carta a um amigo japonês”. Trad.: Érica Lima. In: OTTONI, Paulo. (Org.) *Tradução. A Prática da Diferença*. 2. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

DERRIDA, Jacques. *Torres de Babel*. Trad.: Junia Barreto. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Experiências de tradução. Trad. Eliana Aguiar. Rev. Raffaella de F. Quental. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2014.

ESTEVES, Lenita R. *Atos de Tradução*. Éticas, intervenções, mediações. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2014.

LAGES, Susana Kampff. *Walter Benjamin*. Tradução & Melancolia. São Paulo: Edusp. 2007.

LIMA, Érica; SISCAR, Marcos. "O decálogo da tradução". In: SISCAR, Marcos. *Jacques Derrida*. Literatura, política e tradução. Campinas: Autores Associados, 2013.

NÓBREGA, Thelma M.; TÁPIA, Marcelo (Orgs). *Haroldo de Campos - Transcrição*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

OTTONI, Paulo (Org.). *Tradução*. A prática da diferença. 2. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

PYM, A. *Exploring Translation Theories*. London/New York: Routledge, 2010.

RICOEUR, Paul. *Sobre a Tradução*. Trad.: Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

TYMOCZKO, Maria; GENTZLER, Edwin. *Translation and Power*. Amherst: University of Massachusetts Press, 2002.

VENUTI, Lawrence (Ed.). *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2000.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS LITERÁRIOS	34	34		68

EMENTA: O lugar e as funções da crítica nos estudos da literatura. Elementos da crítica literária: autoria, texto, recepção. Correntes representativas da reflexão crítico- teórica no século XX: Formalismo Russo, Estilística, Hermenêutica, Estruturalismo, Marxismo, Estética da Recepção, Desconstrução, Estudos Culturais.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. *Crítica e verdade*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

COMPAGNON, A. *Os anti-modernos: de Joseph de Maistre a Roland Barthes*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

EAGLETON, T. *A função da crítica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2012.

LIMA, L. C. (Org.). *Teoria da literatura em suas fontes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, J. A. *A biblioteca imaginária*. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CAMPOS, H. de. *O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

FOUCAULT, M. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. 3. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2013.

MOISÉS, M. *A criação literária: poesia e prosa*. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem: numa série de cartas*. São Paulo: Iluminuras, 2014.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	34	34		68

EMENTA: Os estudos tipológicos linguísticos: conceitos, objetivos, métodos. Antecedentes históricos desses estudos tipológicos. Tipologia Morfológica. Tipologia Sintática. Tipologia e Universais. A tipologia e outras Teorias Linguísticas. Tópicos e Fenômenos Linguísticos Seleccionados.

Bibliografia básica:

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARTINET, André. *Elementos de Linguística Geral*. 8. ed. Lisboa: Martins Fontes, 1978.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia Complementar:

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. São Paulo: Pontes, 1991.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral*. São Paulo: Pontes, 2006.

COSERIU, Eugenio. *Lições de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

VIGOTSKY, Lev Semiónovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	34	34		68

EMENTA: Reflexões sobre o papel da língua materna na aquisição de uma língua estrangeira; discussão das teorias de aquisição de línguas estrangeiras e suas aplicações aos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

BROWN, H. Douglas. "English language teaching in the 'Post-Method' Era: toward better diagnosis, treatment, and assessment. *PASAA*, Bangkok, n. 27, p. 1- 10, 1997.

BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. 5. ed. White Plains: Pearson; Longman, 2007.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

KELLY, Louis G. *25 Centuries of Language Teaching: 500 B.C. – 1969*. 2nd. print. Rowley (MA): Newbury House, 1976.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, Vilson J. *Metodologia de ensino de línguas*. In: BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: UFSC, 1988.

LILLIS, T. M. Communicative competence. In: BROWN, Keith (Ed.). *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. 2nd. ed. Oxford: Elsevier, 2006.

LONG, Michael H.; DOUGHTY, Catherine J. (Eds.). *The Handbook of Language Teaching*. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. 2. ed. 5. reimp. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Bibliografia Complementar

MALMKJÆR, Kirsten (Ed.). *The Routledge Linguistics Encyclopedia*. 3. ed. London/New York: Routledge, 2010.

Disciplina	Carga horária			
	Teórica	Prática	Extensão	Total
TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO	34	34		68

EMENTA: Discussão de temas implicados em toda reflexão que envolva o uso e o intercâmbio da linguagem. Essa disciplina busca abrir espaço para, através do lugar privilegiado da reflexão sobre a tradução, refletir sobre temas caros à Linguística Aplicada, em suas variadas articulações possíveis: Tradução e Desconstrução, Tradução e Psicanálise, Tradução e Identidade, Tradução e Representação.

Bibliografia básica:

ARROJO, Rosemary. *O Signo Desconstruído*. Campinas: Pontes Editores, 1992.

BERMAN, A. Introdução. In: *A Prova do Estrangeiro - Cultura e tradução na Alemanha romântica*. Tradução para o português de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

DERRIDA, J. *Torres de Babel*. Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SCHLEIERMACHER, F. (1813). Sobre os Diferentes Métodos de Tradução (Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens). Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: *Clássicos da Teoria da Tradução* (ed. bilingüe), Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC, 2001, p. 27 - 87.

VENUTI, Lawrence. *The Scandals of Translation - Towards an Ethics of Difference*. London/New York, Routledge, 1998.

Bibliografia complementar

JONES, Peter V. *O Mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura, DEZOTTI, Maria Celeste C., MALHADAS, Daisi. *Dicionário Grego-Português*. Vol. 1-5. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005 - 2010.

ORTIZ, Pedro. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2008.

II SISTEMA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE PPC ANTIGO E ATUAL

Como parte da oferta adequada de formação acadêmica no campo dos estudos da linguagem com ênfase no ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês) torna-se necessária a adequação de sistema de equivalências entre o PPC anterior e o presente documento. Desse modo, considera-se a equivalência entre os PPCs conforme quadro a seguir:

Quadro 14 – Sistema de equivalência entre PPC antigo e atual

PPC anterior	PPC ATUAL
Introdução à Filosofia 60h	Fundamentos da Educação 68h
Pressupostos Filosóficos da Prática Educacional 60h	Introdução à Formação Docente 68h
Cultura Brasileira 60h	Tópicos Especiais em Estudos Literários 68h
Leitura e Produção em Inglês I 68h E Leitura e Produção em Inglês II 68h	Laboratório de Língua Inglesa I (QCE A1- A2) 136h
Introdução aos Estudos Linguísticos 60h	Fundamentos de Linguística 68h
Panorama Histórico da Língua Inglesa 68h	Fundamentos Históricos da Língua Inglesa 68h
Educação Ambiental 60h	Educação, Sociedade e Meio Ambiente 68h
Leitura e Produção em Inglês III 68h E Leitura e Produção em Inglês IV 68h	Laboratório de Língua Inglesa II (QCE A2- B1) 136h
Legislação Educacional 32h	Políticas Públicas e Educação 68h
Fonética e Fonologia do Inglês 68h	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa 68h
Fundamentos da Educação Especial 60h	Fundamentos da Educação Especial 68h
Psicologia da Aprendizagem 60h	Teorias da Aprendizagem e do desenvolvimento 68h
Língua Brasileira de Sinais 60h	Língua Brasileira de Sinais - Libras I (educação de surdos) 68h
Leitura e Produção em Inglês V 68h E Leitura e Produção em Inglês VI 68h	Laboratório de Língua Inglesa III (QCE B1- B2) 136h

Cultura Anglófona 60h	Não tem equivalência
Teoria Literária I 60h	Introdução aos Estudos Literários 68h
História da Literatura 60h	Não tem equivalência
Morfossintaxe do Inglês 60h	Morfossintaxe da língua inglesa 68h
Introdução à Literatura Anglófona 68h	Não tem equivalência
Leitura e Produção em Inglês VII 68h E Prática de Língua e Literatura Inglesas I 68h	Laboratório de Língua Inglesa IV (QCE B2) 136h
Semântica, Pragmática e Discurso 68h	Semântica de língua inglesa 68h
Teoria Literária II 68h	Teoria da Literatura 68h
Diversidade Linguística e Ensino 60h	Tópicos Especiais em Estudos Linguísticos 68h
Laboratório de Língua Inglesa I 136h	Não tem equivalência
Prática de Língua e Literatura Inglesas II 68h	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa II 68h
Oficina de Conversação em Língua Inglesa I 68h	Não tem equivalência
Literatura Anglófona I 68h	Literatura Anglófona I (Prosa) 68h
Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa 68h	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa I 68h
Oficina de Conversação em Língua Inglesa II 68h	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa II 68h
Investigação Científica I 68h	Investigação Científica 51h
Literatura Anglófona II 68h	Literatura Anglófona II (poesia) 68h
Laboratório de Língua Inglesa II 68h	Não tem equivalência
Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês I 68h	Não tem equivalência
Literatura Anglófona III 68h	Literatura Anglófona III (drama) 68h
Investigação Científica II 68h	Trabalho de Conclusão de Curso I 68h

Ensino-Aprendizagem de Literatura Anglófona 68h	Ensino-aprendizagem de Literatura Anglófona I 68h
Oficina de Produção Escrita e Tradução em Inglês II 68h	Não tem equivalência
Literatura Comparada e Estudos Culturais 60h	Literatura, Outras Artes e Estudos Culturais 68h
Literatura Infanto-juvenil 68h	Não tem equivalência
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I E Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II 136h	Estágio Supervisionado na Educação Básica I - 136h
Estágio Supervisionado no Ensino Médio I E Estágio Supervisionado no Ensino Médio II 136h	Estágio Supervisionado na Educação Básica II - 136h

Observação: Existem disciplinas do PPC anterior que não possuem equivalências com o PPC atual. Dessa forma, se houver algum discente que perdeu a oportunidade de fazer as disciplinas do PPC anterior e verificar que não tem equivalências para o PPC vigente, esse aluno poderá pedir tutoria referente à disciplina do PPC anterior para o colegiado da Faculdade. Assim, a FALET observará cada caso específico nas reuniões ordinárias do colegiado.

III MODELO DE PLANO DE CURSO DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
CARGA HORÁRIA	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
HORÁRIO		TURMA	
PERÍODO		ANO LETIVO	
SEMESTRE			
DOCENTE			

EMENTA	Descrição concisa da ementa do elemento curricular
OBJETIVOS	GERAL Indicação objetivo do objetivo geral traçado
	ESPECÍFICOS Desdobramentos do objetivo geral
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	Indicação de modo claro, objetivo e ordenado dos pontos a serem tratados no elemento curricular
METODOLOGIA	Descrição claro e objetiva dos métodos e/ou metodologia(s) empregada(s) no âmbito da disciplina.
RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	Indicação tópica de materiais utilizados; assim, como, indicação de materiais para o bom funcionamento do elemento curricular.
AVALIAÇÃO	Descrição clara, objetiva e concisa do sistema de avaliação respeitando o regimento institucional.
REFERÊNCIAS BÁSICAS	Indicação clara e concisa, respeitando as normas para trabalhos acadêmicos segundo a ABNT, dos livros, capítulos de livros, artigos científicos e outros referenciais acadêmicos utilizados concretamente no âmbito disciplinar.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	Indicação clara e concisa, respeitando as normas para trabalhos acadêmicos segundo a ABNT, dos livros, capítulos de livros, artigos científicos e outros referenciais acadêmicos utilizados de modo acessório no âmbito disciplinar.

